

M

14

OPERA,

QUE SE INTITULA:

MEMORIAS

DE

PARALVILHO,

E

DISGRAÇAS GRACIOSAS.

INTERLOCUTORES:

Crispim Moncada.

Lucidoro.

Acurcio, Barba.

Zuzcatruz, criado de Moncada.

Dona Urraca.

Dona Laurencia.

Balburdia, Graciosa.

LISBOA:

Na Officina de FRANCISCO BORGES DE SOUSA.

Anno de 1768.

Com todas as licenças necessarias.

S C E N A S.

Do primeiro Acto.

- I. *Vista de Cidade com huma varanda alta com porta para ella, e a hum lado hum bocal de cisterna com caldeiroes por cadeyas, e roldanas.*
- II. *Vista de Sala.*
- III. *Vista de Alameda, e no fundo muro de Jardim com rexa de ferro.*

Do segundo Acto.

- I. *Vista de Jardim.*
- II. *Vista de Cidade.*
- III. *Vista de Sala.*
- IV. *Vista de Rua com huma janella.*

Do terceiro Acto.

- I. *Vista de Bosque.*
- II. *Vista de Sala.*
- III. *Vista de Jardim.*
- IV. *Vista de Sala.*

3

MEMÓRIAS DE PARALVILHO, E DISGRAÇAS GRACIOSAS.

ACTO I.

SCENA I.

Vista de Cidade com hum varanda alta com porta para ella;
e a hum lado hum bocal de cisterna com caldeirões
por cadeyas, e roldanas.

C O R O.

Dous peitos amantes,
Docemente unidos.
Ao ver-se rëndidos
Se admirão triunfantes
Na guerra de amor.

Acabada a Sinfonia, sahem Lucidoro, e Moncada com capotes, como de noute.

Monc.

A Armonia destas vozes (se-
nhor Lucidoro) he o di-
toso signal da minha es-
perada ventura.

Luc. Ah amigo Moncada, e como receyo
que este, que agora he encanto para os teus
sentidos, seja depois causa dos teus sen-
timentos. Adverte, que se estas são Se-
reias, tu não es Ulyses.

Monc. Já estou determinado;

Luc. Quem sem prudencia se arroja, sem
remedio se precipita.

Monc. Ora tudo haõ de ser desgraças!

Luc. Não esperes menos da tua fortuna!

Monc. Ha poucos dias, que cheguey a esta
Corte; buscando no vosso asylo o repá-
ro dos meus infortunios (como des pas-
sados naufragios só escapey o rico vestido;
com que sahi de casa daquelle Embaixa-
dor, saquey-me a passeyo com todo o
meu precioso a passar a praça de Ganimedes)
ex se não quando, vendo-me certo
sujeito desta terra (temendo que Jupiter
me arrebatasse para seu copeiro) me quiz
embaraçar o vôo, armando-me o laço do
santo matrimonio.

Luc. Só esta circumstancia poderá honestar
os vossos designios.

Monc. Foy o caso, que como me víraõ fo-
rafeiro, e bizarro, soando-lhe bem por
fôra as cordas da viola, não advertindo
que por dentro não havia, nem paõ bolo-
rento, pois em minha casa nunca heu-
ve codea, nem miolo; finalmente partici-
pou-me o tal que havia neste bairro huma

Memorias de Paravilho,

4
senhora viuva, é rica, que se Deos lhe deo bons olhos foy, só para olhar-me com elles; e que se eu lhe promettia boas luyas, que elle não só provaria a mão nesse negocio, mas que metteria o braço até o cotovello. Simi ma parecêraõ grandes as luyas, que elle queria; porém eu lhas prometti muito folgadas.

Luc. E se for falso o cabedal da viuva?

Monc. Não farey cabedal della, e falsear-lhe-hey a elle a promessa: digo que está derretida como huma Galea, e tanto que por não perder a minha catholica peí-
soa, se resolve a que eu viva occulto em hum quarto; mas que não se ha de exceder em nós no amor os limites do decoro. Quando nada, temos que viver separados, em quanto o santo hymineo nos faça confortes; finalmente esta noite hey de dar a minha entrada.

Luc. Queira Deos que tenhas boa sahida; e diz-me, tu entras sem mais bens, que os teus males a esperar a posse de tanta riqueza?

Monc. Ay; porque eu não tenho já mandado duas arcas encouradas, e hum bául atestados, que mal se podiaõ fechar!

Luc. Que he o que levavaõ dentro?

Monc. Que he o que levavaõ: mais de quince, ou dezaseis arrobas de areia das prayas de S. Jozé de Ribamar.

Luc. Há mayor disparate!

Monc. O que te sey dizer he que todos ficarão arcados, pois pelo muito que as arcas carregavaõ, logo entendêraõ que hia dentro cousa de muito pezo; porém ouro em pó.

Luc. Há tal engano! muy perigosa affluencia foy essa, pois precisamente se ha de descobrir tão caviloso engano, e maldade.

Monc. O ponto he que ella seja bem rica, que, se casamos, tudo fica em casa; e eu terey in lustria para tudo depois.

Luc. Moncada amigo, he justo que conheças, que o empenho de buscar-te póde ser motivado da esperanza, de que, como estrangeiro na terra, é luzido no trage, configura mais que a pessoa, que em ti vê o cabedal, que em ti solicita, digo, suppõem; pois já me parece, que a ella lhe falta o que em ti solicita.

Mon. Senhor, sempre he fortuna a que me espéra, e eu a esta determinação me acho não só movido do interesse, porém obrigado de hum amor muito sufficiente, que tenho á tal senhora.

Luc. Eu digo o que entendo, obra tu o que quizeres: se te enganar a tua esperanza, não te mentirá a minha advertencia.

Monc. Senhor Lucidoro, isto já são maõs perdidas, Dios se la depare buena; eu entro: y lo dicho, dicho.

Luci. Pois porque nunca te falte o soccorro da minha amizade, tóma, Moncada, esta bolça; e se a forte sahir em contrario, vale-te do pouco, que leva: e a Deos.

Monc. Na repetição da vossa generosidade se vay fazendo eterna a minha obrigação; eu me vou a seguir a corrente da minha fortuna.

Luc. E eu a buscar o norte dos meus cuidados.

Vão-se, e canta o Caro, como no principio

Dous peitos amantes, &c.

Salte Zuzcarruz de caminho com huma troucha ás costas.

Zuzc. Depois de passar hum máo dia, não he cousa ficar ás boas noites; caminhey toda a tarde, e venho cansado, como quem vem de caminho; apre com o escuro cá da Corte, que assim he negro, parece de Cabo-Verde pelo muito azevichado. Que hey de fazer agora feito Joaõ Paulim com o fato ás castas, e posto molho da rua, como quem sabe pôr as coufas em seu lugar? Ora vamo-nos andando; mas para onde? Ah senhores, vir eu com muita pressa para chegar a Lisboa, como se vicra para algum Palacio, no cabo para mim só ha Paços, que pyrecem pardieiros, e nem esses terey para me recolher esta noite; pois dinheiro para a estalaga: não ha, nem sóca, tudo se gastou; e só posso dizer, a Deos dinheiro. Este vestido, que trago nesta troucha, me deo meu amo de Porto em pago dos meus ordenados, fazia tenção de bazofiar com elle; mas já
naõ

naõ tenho mais remedio, que sendo elle encarnado, vendê-lo, como se fora preto, para remir a minha vexação; e entretanto acharey com quem me accommode, ou para melhor dizer, quem se accommode commigo. Oh quem fora agora adivinhaõ para saber onde mora nesta terra huma certa Balburdia, que veyo da Cidade do Porto atormallo nesta, per certas tormentas, em que a mattêraõ as suas balburdias; qitem me dêra dar com ella, mas que fosse no Limceiro, porêm eu acho-me fô, e acompanhado de hum grande medo; e lembra-me, que quando era pequeno, cantava para diverti-lo: (que até o medo se diverte com a musica) e assim pois, quem canta seus males espanta.

A R I A.

Grande escuro, grande medo,
Já me escondo, já me occulto;
Porque alli divizo hum vulto,
Ay mãyzinha, ay o papão.
Vá-se embora em cortezia,
Naõ me bula, nem me tóque,
Guarda para lá o estoque,
Que me mataõ, confissão!

Apparece á porta da varanda Moncada em camiza.

Monc. O certo he que naõ sou para muito comer: a cea fez-me tanto mal, que se por necessidade naõ comia, agora por cemer me vejo enã tanta necessidade, que venho buscar a este lugar o meu allivio; ay que dores!

Zuzc. Ora Senhores, eu naõ sey para onde heide ir, isto he tarde; porque a barriga me está dando muitas horas: quero arri-mar-me aqui para alguma parede.

Vay chegando para a parte onde está Moncada.

Monc. Eu me resolvo, que isto naõ passa sem sangrias.

Vay Moncada sahindo, e a baranda dando de si, até que cake.

Zuzc. Para aqui, sim me parece que está pa-

rede, mas cheira-me muito mal o sitio.
Monc. Mas que he isto? A varanda dá de si: naõ dê ella commigo em baixo!

Zuzc. Apre, isto aqui atôla, e eu naõ quero ser mais atolado do que sou.

Monc. Ay, ay, que vay tudo a terra. *Cake.*

Zuzc. Irra, irra, que vem a Ilha da Madeira sobre mim! Quem me acóde. *Foge.*

Monc. Quem me acode!

Zuzc. Ay, que me arremedaõ; fóra daqui que há causas más.

Monc. Quem me soccorre!

Zuzc. Ay, que he alma do Purgatorio! Que vejo branquejar: *Sanctus Deus, Sanctus fortis.*

Foge Zuzcatruz, cake-lhe a troucha, e levanta-se Moncada.

Monc. Felicidade foy achar debaixo aquelle colchaõ de immundicias, (de que me custou bem arrancar-me) para que me naõ fizesse damno a queda, de que podia ficar feito em pedaços. Estou galante feitio, cheiro que trezando; eu fila limpa, entrey pela porta, e sahi pela janella, como terey agora entrada sem que acorde a vizinhança! Que hey de fazer! Se naõ bato, aqui me achará a Aurora com a alva vestida, e será huma ridicula indecencia o verem-me neste feitio; pois do mal o menos, vou petiscar no ferrolho a vér se péga fogo. Ah senhores, eu feço que he hum desamparo. *Bate.* Qual, a gente naõ acorda.

Bate, e abrem huma janella, de que botaõ huma tigela de ogoa.

Monc. Mas lá sinto abrir huma janella; graças a Deos.

Voz. Agoa vay.

Deita-lha.

Monc. Oh vafados tenhas os olhos, assim como vafastes em mim esta enxorrada de porcarías. A maldita tinha a maõ certa, que naõ perdeo, nem gota; tudo me pregou pelo fio do lombo. Ora que estivesse eu guardado para estas trabuzanas; eu nunca me vi em taes limpezas. Oh de casa; ouve, oh menina, abra-me a porta, que sou D. Geryazio.

Grita

Grita Balbúrdia da janella.

Balk. Ah que delRey ladroës, ah que delRey, ah que delRey.

Monc. Peyor he esta: Eu não sou ladrao, sou D. Gervazio, futuro fenhór desta casa, que agora. . .

Balb. Ah que delRey, ah que delRey.

Dizem dentro homens.

1. Para esta parte soáo as vozes.

Monc. Peyor he estoutra.

2. Cerquem-se todas as bocas das travessas.

Monc. Ay, ay, peyor he esta, que aquelloutra; há mayor aperto, quem se vio em igual conflicto, as ruas tomadas, fechadas as portas, eu não acho outra aberta mais que a boca desta cisterna, eu me deixo pendurar pelas cadeyas da roldana, que como caloroso deste Verao está a agoa quasi extincta; com Deos me deito:

Entra pela boca da cisterna, e sahem tres, ou quatro figuras, como Officiaes de Justiça, que andão de ronda.

1. Não se escapará os insolentes.

2. Por esta parte não foy nenhum.

3. Por esta tão pouco.

1. O sitio está foccegado.

2. Tudo em perpetuo silencio.

Zuzcatruz ao bassidor.

Zuzc. Com o desacerdo perdi a troucha do vestido, e quero ver se isto está livre de almas, para buscar o que me servia para o corpo; porém ou mo finge o medo, ou divizo alguns quatorze vultos e meyo.

1. Esperem vocês, que a mim parece-me, que vejo alli hum vulto; vamo-nos chegando pé ante pé.

Todos. Vamos.

Zuzc. Eu abalo, e leve o diabo o vestido.

Chegaõ de repente, e agarraõ-no.

1. Aqui está hum ladrao;

Zuzc. Se eu lhe furtára o corpo mais fedo, nunca agora me pilháraõ a mim.

2. Tenha maõ da parte delRey.

Zuzc. Olhay lá se tenho maõ, o que eu sinto he que Vv. Mm. a tenhaõ para mim.

3. Nós lha carregaremos so ladraõzete.

Zuzc. Vv. Mm. não fallem em ladroës, que estamos aqui de rancho; e de noite, todos os gatos são pardos.

2. Calle a bocca.

Zuzc. Ora exaqui, o que eu vim buscar á Cidade; por isso eu vinha tão de pressa; parecia que vinha fugindo á Justiça, e no cabo vim a dar com ella.

1. Quem he você?

Zuzc. Eu bem sey o que sou, mais o que não sou.

2. Pois que não he você?

Zuzc. Ladrao.

2. E que he?

Zuzc. Sou criado de Vv. Mm.

1. Que anda você fazendo aqui de noite?

Zuzc. Eu posso andar de noite, cada vez que quizer.

1. Póde?

Zuzc. E por duas razoës.

2. Quaes são?

Zuzc. A primeira, porque N. Senhor me deo pernas para de dia, e para de noite; e a segunda he, por huma cousa.

3. Que cousa?

Zuzc. V. m. nunca ouvio dizer Zuzcatruz anda de noite?

3. Muitas vezes.

Zuzc. Pois eu sou o proprio Zuzcatruz, menor alcatruzado de V. M.

1. Este homem he louco, e no trage me parece não ser da Corte.

Zuzc. Sim senhor, eu logo pareço homem de fóra da terra.

2. Vejamos que armas traz.

Zuzc. Nem armas, nem letras Vv. Mm. acharão em mim: armas: nem as Reaes, porque não tenho real de meu; e letras, por falta de papel.

1. Apalpem-no.

Zuzc. Não tem que me apalpar, que me haõ de achar sempre do mesmo animo.

2. O homem he esquipatico.

3. Homem, vay-te com Deos, e recolhe-te!

Zuzc.

e *Disgrças Graciosas.*

7

Zuzc. Que me vá! Boa graça está essa; aonde hey de eu ir, que mais valha! Já que tive tão bom encontro, quero andar com Vv.Mm. esta noite, que assim como sim, não tenho nada que fazer.

1. Há mayor desllempero! Homem, vay-te, e deixa-nos.

Zuzc. Requeiro a Vv. Mm. da partê de El-Rey, que me levem consigo, e me recolhaõ, mas que seja no Limoeiro esta noite; porque não tenho outra parte onde mo fação mais barato.

2. Eu ainda não vi outro tal.

3. Deixá-lo andar comnosco, coitado, que não tem aende se recolha.

Zuzc. Levem-me Vv. Mm., mas quê seja para o Tronco, que quem a boa arcyre se chega, boa sombra o cobre.

1. Eu estou secco de fede, vejamos se podemos tirar hum balde de agoa desta cisterna, e vamos continuando a ronda.

Chegaõ á cisterna.

Zuzc. Quem me déra aqui encontrar com o meu vestido, mas sem estes o sabermem, que cuidarão que o levo furtado; ou mo furtaráõ elles, que poderão ser lerapios disfarçados.

á parte.

1. Apre lá com a cisterna, que máo cheiro, que deita!

2. A esta bocca, fede-lhe muito o bafo.

3. Pó diacho!

2. Isto he privada, ou cisterna?

Zuzc. Nunca tu appareças.

á parte.

1. A agoa deve de estar corrupta.

2. Tiramos hum balde para nos desengannarmos.

1. Oh homem, o balde não ha quem o abale.

3. Apre, elle péza dez arrobas.

2. Que será isto!

Zuzc. Eu cheira-me que serão descargas de immundicias, que se vafaráõ dentro.

1. Hayemos de ver o que isto he; puchemos todos.

Puchaõ.

2. Oh issa.

Zuzc. Oh leva.

Vão puchando; e assim que chega assima Moncada, fogem todos.

Todos Mas que he isto!

Zuzc. Ay que he hum defuntõ!

Monc. Não me inquieteis, desfalmados, quê estou aqui passando o meu Purgatorio.

Todos. Fujamos, que he cousa do outro mundo.

Vão-se.

Zuzc. Seja commigõ hum *Requiem eternam.*

Voy-se, e sahe Moncada.

Monc. Agora, que a minha industria me livrou de tal aperto, me hirey deste sitio, antes que amanheça, pois a minha disgrça me poz neste estado, ou a burla daquella maldita mulher. Eu me vou; mas aonde hirey em fralda de camiza? Ah! que bem me dizia o meu amigo Lucido: ro! mas por força hey de auzentar-me. *Cabe.* Ay de mim! isto he depois do couce; quêda; porêem eu tropecey em huma trocha. Ora com esta me vou, antes que venha alguem em busca della.

Vay-se.

S C E N A II.

De Sala.

Sahe Laureana, e Urraco.

Laur. Irmaõ, Urraca querida, muitas vezes te tenho feito esta mesma advertencia, que agora repito, sem que a continuacão de ouvi-la, te sirva para o uso de observá-la; não quizera dar-te o pezar de fazer a meu pay sabedor de tuas inconsideradas accões; porque sey que a ti te será asperissima a sua correccão, e a elle muy sensiveis as tuas desenvolturas.

Urr. Parece que são horas de ir á Missa: è a criada, que hoje ficou de vir para esta casa, já tarda para acompanhar-nos.

Laur. Essa he a attentão, que te merecem as minhas razões?

Urr. Oh minha mana Laureana, assim Deos te caze cedo, que vamos á Missa a alguma Igreja, em que haja festa, que estou trstinha.

Laur. Isto são vozes dadas ao vento, ou a quem he tão leve, tão vaõ, e tão inconstante, como o proprio vento.

Urr.

Memorias de Paralvillo;

Urr. Não vos enfadeis, minha formosa, eu não digo que não ferey vento: porque lá diz o ditado: *Ventus es vita mea*; o que digo he, que eu que

Laur. O teu pouco discurso te não deixa advertir o que só está bem ao teu pundonor; has de admittir a quantos se te mostrarem inclinados?

Urr. Coitadinhos, se elles choraõ, e suspirãõ por este palmo de cara, hey de eu fer taõ tyranna, que os hey de deixar conformir. e morrer! Ora eu não sou de bronzze, nem de pedra: isso não o manda Deos; eu hey de amar ao meu proximo a toda a ley. Eu não hey de pagar mal a quem me quer bem.

Canta.

Sê eu aborreço;
A quem quer bem,
Quem odio tem
Fará melhor.
Só hum amorzinho
He muito doce;
Se eu tolla fosse,
Não comeria,
Nem gostaria
Do que he taõ bom.

Sahe por huma parte Acureio de capa, e volta com moleta; e por outra Balburdia, e fica ao bastidor.

Balb. Já fica reduzido a moêda correntê o vestido do enganado, e enganador D. Ger-vazio; e as arcas, que para mim foraõ encouradas pelo engano da arêa, já desconfiãrãõ; porque todas tres foraõ á Correaria: agora entro a servir nesta casa. Deos me dê a sua mão direita,

Sahe.

Minhas ricas senhoras, já eu tardava! Por certo que não foy, porque eu não madrugasse bastante.

Ac. Filha Laureana, como passaste a noite, pois hontem te sentiste indisposta.

Laur. He taõ pouca a melhora, que sinto, que me impossibilita o ir á Missa. (não he

se não por fallar a Lucidorõ, que suas saõ as minhas queixas) *á parte.*

Ac. Pois, filha, não faças excessõ, que eu quando voltar da Missa te applicarey algum remedio chymico.

Urr. Oh meu payzinho, só a mim V.M. mē não dá remedio nenhum; sempre foy mais amigo da mana Laureana, que de mim: não importa. . .

Balb. A tal Urraca me parece grandissima tolla; tenho bem que aturar! *á parte.*

Urr. Ay, já viesse minha; como te chamas?

Balb. Porque, senhora, ainda agora me viste!

Ac. Esta he a criada, que tendes recebido!

Laur. Sim senhor. e me parece tem as circumstancias, que se requerem em huma boa criada.

Ac. Basta ser eleição tua. Qual he a tua terra?

Balb. Aonde me vay bem.

Urr. Nunca tal nome ouvi.

Ac. Esta sey eu: a de que es natural quizera saber.

Balb. A minha terra he muy longe; porẽm por hum sujeito, que tu conheces, o virás a saber; eu sou da terra de Adaõ.

Ac. Esta he commua em todos. Bom genio te acompanha.

Urr. Oh payzinho, quem he Adaõ? He o compadre da Chamusca?

Laur. Nem conheces a teu primeiro Pay?

Urr. Eu não sabia que tinha tantos pays. Oh payzinho, quem he Adaõ?

Ac. Oh santa innocencia; a minha alma fora a tua! Por esta não há de vir mal ao mundo.

Balb. Queira Deos não seja ella tolla má, *á p.*

Ac. E o teu nome?

Balb. Isso agora he a pcyor cousa, que eu tenho.

Ac. Pois he nome affrontoso?

Balb. O meu nome he Balburdia?

Ac. Estranho nome!

Balb. Em mim he natural.

Urr. Esse nome não está na folhinha, eu nunca ouvi nomear Santa Balburdia. Oh payzinho, quem he Adaõ?

Ac. Deixa-me; por não ouvir-te mais, me vou. *Vay-se.*

Urr. Isso he o que eu queria, Balburdiazinha, vamos á Missa?

Laur.

e Desgrasas Graciosas.

9

Laur. Vaõ ambas ; que eu não me sinto capaz.

Urr. Pois vamos nós ambas ; vamos , que havemos por lá fazer huma vida santa.

Balb. Eu vou só com a tella ; queira Deos não faça ella alguma das tuas. *á parte.*

Urr. Vem a dar-me de vestir. *Vaõ-se.*

Laur. Agora , que só me deixáraõ , quero pôr nesta janella o signal costumado , para que Lucidoro entre a fallar-me.

Volta-se Laureana para hum bastidor da parte direita , que finge ser janella , como a pôr o signal.

Há ingrato amante ; e que mal pagas estes excessos , com que solícito os instantes de vêr-te , dando-me na occasião do meu ciuime tantas horas de tormento , tantos dias de pezar. Taõ públicas são as tuas traições , que chegaõ á minha noticia para matar-me as accões , que executas para offender-me. Oh homens falsos ; e que haja quem se fie nas palavras do mais amante , e nas finezas do mais rendido ! E que tantas enganadas não deixem a todas adyertidas !

Sahe Lucidoro.

Luc. Bella adorada luz , formosa prenda , centro dos meus affectos , norte dos meus cuidados : oh quam dilatados seculos de pena são para mim os instantes de não vêr-te ! Pois se nos teus olhos está toda a minha delicia , na tua auzença consiste todo o meu tormento.

Laur. E na tua fraze todo o teu engano. Bem se conhece a tua traição no modo de encarecer a fineza. *á parte.*

Luc. Meu bem , Laureana ; não me fallas : Não me respondes ?

Laur. Como trazes estudada tanta cousa para dizer-me , não quero responder-te de repente ; porque não fique na minha expressão deminuto o meu amor.

Luc. Não há mais estudo em mim para fallar-te , que o que me ensina o amor , e me dicta o affecto.

Laur. Sim ; o amor , e o affecto ; visto isso

quererás que responda assim. Ay amado Lucidoro , causa dos meus suspiros , gloria das minhas penas , só em ti estaõ bem empregados os meus affectos , pois só em ti não estaõ mal correspondidas as minhas finezas ; donde estã luz de meus olhos : Que não vez as lagrymas , que estes por ti derramaõ de saudosos ; em que te occupas , que não sentes os suspiros , que eu por ti dou de magoada ? He isto o que queres ?

Luc. Isso he o que quero ; porque isso he o que mereço.

Laur. Isso he o que merecias , se eu fosse falsa ; mas como a pureza do meu amor não sabe mais , que expressar verdades , responder-te-hey como mereces. Falso , cruel , enganoso , suspende as fementidas finezas , com que queres dissimular as falsidades dos teus enganos , que não ha de vencer-me com palavras , quem com as obras me offende : não te chamo para te ouvir os teus carinhos , senão para que faibas as minhas queixas.

Luc. Que novidade he , esta , meu bem ; que a não ser por indulto dos teus olhos , me matára o rigor das tuas iras !

Laur. O que eu quero he que te vás da minha presença , e que não tornes a vêr-me , nem fallar-me ; e que risques de todo o meu nome da tua memoria , que eu separada da tua pessoa , divertindo-me do teu amor , recordando-me da minha offensa , ou perderey a lembrança , ou acabarey a vida ; vay-te , que esperas ?

Luc. Espero que o meu desmayo acabe de vencer de todo o meu alento , para que , perdendo a vida , me auzente eternamente dos teus olhos , que só assim ficará o teu preceito obedecido , e a tua vontade satisfeita.

Laur. Vay-te já , não te dilates.

Luc. Senhora , vê que sem culpa não se dá pena ; dize-me a causa de teus sentimentos , ou farás , que na desesperação passe a ser delicto a innocencia.

Laur. Defengana-te , que o não has de conseguir ; e nem huma só palavra ouvirás della , até que deste lugar te auzentes.

Faz que se vay.

B

Luz

Luc. Ora querida Laureana ; quem na tua presença chegou a accuzar-me falsamente ? Dize meu bem ; quem invejoso da constancia do nosso amor quiz malquistar contigo a minha fineza ? Não cres as minhas verdades ? Dize ; não acreditas as minhas confissões ? Falla ; em mudeces ? He , que já penetro os teus designios ! Tu sabes , que inculpavel he o meu amor , e applicada talvez a outro emprego a tua vontade queres , achacando huma offensa , sanear huma ingratitude : agora sim , que tenho entendido o teu pretexto , eu me ausentarey para sempre da tua vista. *Faz que se vay.*

Laur. Espera , espera ; porque nem essa affectada razão porá escrupulos na minha firmeza ; escuta os meus sentimentos. Seis dias ha que não tenho tido occasião de fallar-te , ainda que nenhuma tens perdido de esquecer-me ; e tantos ha que com recatado disfarce te vi entrar em casa daquelle insigne Pintor , que defronte destas casas vive ; e examinando o meu cuidado a tua diligencia , pude ver com meus olhos , que elle com cuidadosa attenção fazia de teu rosto huma breve cópia ; e como esta não fosse para enviar-me , pois no discurso de seis dias o pudéras já ter feito , tenho por infallivel , que só se encaminha o original , aonde se dirigio a cópia : esta he a minha queixa , e esta a tua traição : e conhecida ella , que tenho mais que esperar de ti. E assim eu ferey , a que me ausentaste. *Faz que se vay.*

Luc. Espera , espera , que se he essa a tua queixa , esta he a minha satisfação ; tóma , senhora , o meu retrato , que só para ti foy delineado , e só quiz multiplicar-me para ter mais que render-te ; mas não , não quero que em teu poder esteja a imagem de hum homem tão ingrato , e tão enganoso ; deixa que desfigurando a sua effigie , castigue nelle a tua offensa.

Laur. Lucidoro , meu bem , suspende , suspende os intentos ; e vê , que maltratar o teu retrato , será offender o meu peito. Já me dou por satisfeita , não es falso , não es enganoso , já conheço a tua innocencia , e o meu engano. Da-me o retrato.

Luc. Quem ha de resistir a tantos attractivos

juntos ? Aqui to entrego , que a demóra de o fazer , foy só por causa de . . .

Balb. Vamos , senhora , por essa porta. *Dentro.*

Laur. Mas minha irmã vem ; inadvertida me dilatey aqui contigo , mette-te no vão desta janella , encoberto desta cortina , em quanto ella passa.

Sahem Urraca , e Balburdia com mantos apressados.

Urr. Anda , Balburdia , não paremos , senão na cozinha , que receyo que até lá nos siga ; a Deos , a Deos manazinha , que eilo ahi vem a traz de nós.

Balb. Ella fez das suas , e eu nesta casa heide fazer das minhas ; admirada venho de ver a D. Gervazio. *á parte.* *Vão-se.*

Laur. A pressa , com que vão , he grande ; não sayas ainda , deixa que de todo se retirem. *Vay até o bastidor.*

Apparece ao bastidor , por onde sahio Urraca , Moncada vestido de cor , e páva.

Monc. Parece que me attrevi a muito , subindo até este lugar atrás daquelle desamparada rapariga ; daqui não passarey , pois ella se retirou á casa mais interior.

Luc. Mas ay de mim , que he o que vejo : aquelle christalino espelho me está mostrando claramente o meu aggravo ; hum homem recatando-se , vejo na porta , que entra para esta sala.

Monc. Eu me retiro , guardando para melhor occasião a minha diligencia. *Vay-se.*

Laur. Já podes fahir ; que suspenção he essa ?

Luc. He a que me causa o teu engano , a tua falsidade , a tua tyrannia : Já sey que posso fahir , pois se desoccupou o lugar por onde tenho de ausentar-me.

Laur. Que dizes ?

Luc. O que vi.

Laur. Que he , o que viste ?

Luc. O teu amante , que mo mostrou o christal daquelle espelho.

Laur. Claro está , que vendo-te nelle , verias o meu amante.

Luc. Dá-me , ingrata , o meu retrato.

Laur. Que sentes ! Que fallas ! Eu não te entendo.

Luc.

e Desgrças Graciosas.

I I

Luc. Eu só a ti te entendo, cruel; se me não dás o meu retrato, farás que desespere.

Laur. Valha-me amor, que nova confusão he esta? Se he estar arrependido de me dares o teu retrato, já agora será impossível o arrancares-mo do peito.

Canta Lucidoro com furor a seguinte

A R I A.

Em poder de huma inimiga
Está captivo o meu retrato:
Oh Ceos! Porque me dilato,
Que não vou por esse mundo
Buscar hum poço sem fundo?
Mas se acaso mo não deres
Em quanto lá o tiveres
Obrigame-hão os destinos,
A fazer mil defatinos.
Ora anda, dá-mo cá.

Laur. Que he isto, que por mim passa? Os gostos se confundem com os pezares, as penas se misturão com os allivios; e tanto, que já são indistinctos huns dos outros. A mim até as alegrias me sabem a tormentos, pois nenhum bom principio se está gozando, que não acabe padecendo; mas quero ver na cópia daquelle, por quem padeço, se são bem empregados os meus martyrios.

Tira o retrato, e fica suspensa, a tempo que sahe Urraca, e Balburdia sem mantos.

Urr. Que te parece, Balburdia; o homem ficou perdido por mim?

Balb. E por te não perder de vista, veyo atrás de nós até entrar na lóje. A mim me deo fusto o vê-lo; porque alli me não conhecesse por authora da balburdia da noute passada.

á parte.

Urr. Ay, minha mana como está suspensa!

Balb. Deixa-a, que estará divertida em cortar alguns papellinhas.

Urr. Ay o fantinho; eu quero beijá-lo.

Laur. Há mayor inadvertencia!

á parte.

Urr. Quero beijá-lo; e tenho dito;

Laur. Aparta-te, irmã, e deixa-me com a minha devoção.

Sahe Acurcio.

Ac. Filhas, aqui procurou-me alguem?

Laur. Ninguem, senhor, te buscou.

Ac. Mais se augmenta a minha suspeita. *á p.*
Pois desta lóje sahio hum homem, que, por voltar depressa a esquina, o não pude conhecer.

Laur. Ay de mim! se veria a Lucidoro! *á p.*

Urr. Ay triste! se seria o meu novo arrojado!

á parte.

Balb. O velho he cioso? Máo trabalho temos nós!

á parte.

Ac. Com que, não sabeis, quem seja?

Laur. Eu a ninguem vi procurar-te.

Urr. A mana tem hum fantinho.

Laur. Boa está esta, se esta simples continúa!

á parte.

Ac. Nem tu sabes quem seja?

Urr. Eu não sey senão, que a mana tem hum fantinho.

Ac. Deixay-o ter, impertinente; tratay vós tambem de ser devota. Faz vossa irmã muito bem, que com isso se ha de achar; e bom será a imiteis.

Vay-se.

Laur. Amor compadece-te de quem ama.

Vay-se.

Urr. S. Gonçalo, casay-me cedo.

Vay-se.

Balb. Fortuna, livra-me de alguma queda, que eu já não quero mais balburdias.

S C E N A III.

De alameda, e no fundo muro de Jardim com rexa de ferro.

Sahe Moncada, e logo detrás delle Zaxcatruz;

Monc. Que novellas se igualão aos meus infortunios? Desde hontem até hoje tem passado por mim cousas, que se fazem incriveis por estranhas; eu mesmo, que as passo, as duvido: ver-me em hum instante quasi possuidor de huma grande riqueza, em outro despojado até dos mesmos vestidos, logo pendurado em o balde de huma cisterna, e pouco depois seccorrido

de hum vestido ; que me offereceo a sorte.

Zuzc. Valha-te Deos, por homem ; e que cuidado me tens dado ! Este vestido he o meu, vestido n'outro corpo, ou não ha verdade nos Alfayates. *á parte.*

Monc. De envergonhado da burla desta noute, não me attrevo a buscar ao meu bom amigo Lucidoro.

Zuzc. He o que eu digo, eu não me engano nas dúvidas ; elle he o mesmo ; ponto, por ponto. *á parte.*

Monc. Mas que he isto ! Homem, que intentas ! Que queres, que andas tão chegado a mim ! Es acafo daquelles que são furoes de algibeiras ?

Zuzc. He que o sono da falta com a noute do disvelo, e sem passar com o alimento o caminho de cansado, fatigas o peito de muito a pé caminhar sente.

Monc. Homem, que arenga he essa que fallas ! Que nada te entendo.

Zuzc. Eu não sey o que digo com o sentimento no vestido. *á parte.* Senhor, eu sou forasteiro na terra, se V. M. não mandar o contrario ; e como esta noute, nem fechey os olhos ; nem abri a boca, pois nem dormi, nem ceey, não duvido que troque as palavras, isto he por estar fraco ; soffra V. M. com paciencia as fraquezas do seu proximo.

Zuzc. Este he o meu vestido, e elle está com elle cozido, e assado. *á parte.*

Monc. Donde vens ?

Zuzc. Eu venho da familia dos Zuzcatruzes, que florecêrao no tempo do alcyde de Zalamea.

Monc. Dos Zuzcatruzes ! Illustre familia devia de ser ; mas não he isso o que te pergunto, senão de que parte vens ?

Zuzc. Eu não venho de parte, venho de todo ; porque não faço tenção de tornar para a terra de donde vim.

Monc. Já sey, que não queres declarar a Patria, e assim entendo que serás filho de bons pays.

Zuzc. Olhay lá se sou: meu Pay era tão bom, que não prestava para nada ; e minha mãy de boa se perdeo; e de boa se livrou, quando lhe morreo meu pay, que tão bom era elle como isso.

Monc. Já vejo que és de boa gente ; tinha occupação teu pay ?

Zuzc. Essa conta não havia elle de dar a Deos de estar occiso, tinha occupação muy publica, e muy honrosa ; muy publica, porque pelas ruas da Cidade andava empunhando a sua vara ; muy honrada, porque na sua occupação mostrava a sua linhagem ; em fim, elle era tão grande, que se cobria diante del-Rey.

Monc. Notavel grandeza ! Homem, troca-me isso em miudas.

Zuzc. Senhor, elle era homem de pano de linho, e como tal empunhava a vara, e mostrava a linhagem ; e cobria-se diante del-Rey de fuores frios, pelo medo que tinha á sua justiça.

Monc. O homem he divertido, e dá-se com o meu genio ! *á parte.*

Zuzc. Aquelle he o meu vestido certamente, e eu não ousa a tocar-lhe nelle. *á p.*

Monc. E a occupação de tua mãy ?

Zuzc. Minha mãy, pela sua occupação, andava nos olhos de todos.

Monc. Nos olhos de todos ?

Zuzc. Sim senhor, que era cristaleira, e fazendo-se mulher de cabedacs, aquelles que passavao com a sua ajuda, erao os primeiros, que lhe davao as costas.

Monc. Este ha de ser meu moço, que, aindaque eu lhe pague, sempre me serve de graça. *á parte.* Dize-me, tu serves ?

Zuzc. Sirvo sim senhor, sirvo de fazer rir a gente.

Monc. Bem, visto isso não és criado de ninguém ?

Zuzc. Agora não ; sou creado de N. Senhor, que he creador de tudo.

Monc. Queres tu accommodar-te commigo ?

Zuzc. Sim senhor, que eu com qualquer cousa me accommodo. Só por ver se posso pilhar o vestido, quero ficar em sua casa. *á parte.*

Monc. Que partes tens tu ?

Zuzc. Eu para creado, sey o que he preciso ?

Monc. Dize.

Zuzc. Sey responder, sey murmurar, sey chocallar, sey tardar, sey resmungar, e sey fizar.

Monc. Huy, homem, com essas prendas serás

serás creado em forma ; e sabes o que te hey de dar ?

Zuzc. Não senhor ; mas supponho, que com algum arrocho, que he o que merece, quem tem tão boas partes.

Monc. Tu não tens servido a outros ?

Zuzc. Tenho servido de discommodo a muita gente, quando pelos meus ordenados os demandava.

Monc. Pois nenhum te pagava ?

Zuzc. Eu a todos dizia, que mo haviaõ de pagar, quando os ameaçava ; porém elles por fim de contas nunca as ajustavaõ cõmigo.

Monc. Pois eu hey de pagar-te.

Zuzc. E pagarás pelos outros, se eu colho o vestido á unha. *á parte.* V. M. está bizarro ; deitou hoje vestido novo ?

Monc. Mão, elle repára para o vestido ; não conheça elle o dono ! *á parte.*

Zuzc. Está elle muy bem feito ; quem he o seu Alfayate ?

Monc. O homem tem-lhe muitas inclinações. *á parte.* He hum Francez.

Zuzc. Sim, isto logo me parece reupa de Francezes. *á parte.* Elle parece que foy feito para o seu corpo.

Chega Laureana á rexa.

Monc. Mas gente vejo naquella rexa, retiremo-nos aqui.

Zuzc. E he huma Dama, que deve de andar de rexa contigo, pois te retiras ao vê-la.

Retiraõ-se.

Laur. Ay, Lucidoro querido, a quantos martyrios tens condemnado meu peito com o teu injusto enfado.

Canta.

A' mais forte, e injusta pena,
Hum engano me condemna ;
Mas sabe muy bem a forte,
Que sou firme até á morte.
Em tão forte amor, que sinto,
Com esta afflicção desminto
A hum ciúme mal fundado,
Seja pois attendido em ser chorado.

Retira-se Laureana, e chegão Urraca, e Balbúrdia.

Monc. Que attractivo, que doce, que peregrino encanto !

Zuzc. Quem quer que he, canta, que he huma pouca vergonha.

Urr. Que te parece, Balbúrdia ; se fosse eu a que andasse cantando pelas janellas, que diria minha irmã ?

Balb. Eu se fora a ti, já que ella anda cantando pelas janellas, havia de andar cantando pelas portas.

Monc. Cheguemo-nos mais, que o sitio dá lugar, a vér se faz consonancia a harmonia da formosura com a suavidade da voz.

Zuzc. Tu parece-me que es mais curioso de formosuras, que de musicas.

Urr. Oh Balbúrdia ; elha, vez, ahí vem já dous amantes a fazer-me pé de janella.

Balb. Ay, meus peccados, que he o maldito de D. Gervazio. *á parte.* Vamo-nos nós, senhora, não venha tua irmã.

Urr. Já foy para sima.

Balb. Ou teu pay.

Urr. Não está em casa.

Balb. Bem aviadas estamos. *á parte.*

Monc. Mas, que he o que vejo ! Esta he a Dama, que segui, vindo da Missa ! Este Jardim he sem dúvida das suas casas.

Zuzc. Oh senhor, tu es daquelles que admittem sociedade aos creídos ! Ahí estáõ duas ; se fer ama, e creada, eu quero tambein provar a mão no jogo de amor.

Monc. Tens liberdade de consciencia. Oh quem me dêra, que me lembrassem duas decimas, que fez Lucidoro, para eu dizer agora. *á parte.*

Urr. Elles vem-se chegando.

Balb. Vamo-nos esgueirando !

Monc. Sois por natureza, e arte
Singular no competir-te,
Cuido que he vér-te, o ouvir-te ;
Creyo, que e vér-te he escutar-te ;
Dons contigo o Ceo reparte,
Tão suaves, tão luzidos,
Que confusos os sentidos,
Da voz, e a luz na pureza,
Os olhos cuyem belleza,
Vem suavidade os cuvidos.

Balb. Elle cuida, que sey ella ; a que cantou ; não sey como não tem reparado em mim ! *á parte.*

Zuzc.

Memorias de Paralvillo;

Zusc. Quê he o que vem meus olhos! Aquella he Balburdia, ou o diabo por ella, que tudo he hum, ainda me não conheceo: Deixar-me escarrar. *á parte. Escarra.*

Monc. Se de atrevido culpas-te este excello, que em mim viste, Tu mesma me attrahiste, Sem mais tino me deixaste; Tu mesma me arrebataste Com duplicados portentos, Se te offendem meus intentos, Ao render-te adorações, Culpa as tuas traições.

Urr. Ay, Balburdia, que lindas cantigas?

Balb. Mal as merecias tu. *á parte.*

Escarra Zuscatrux.

Balb. Mas que diacho de tocar, e escarrar he o do creado! Ay, que he Zuscatrux; eu te arrengo! *á parte.*

Zusc. Ay, que já me vio Balburdia; e por acenos me diz, que me cale. *á parte.*

Urr. Enfina-me aqui ao ouvido, o que hey de dizer.

Balb. Dize-lhe, que te falle por escripto em outra occasião, que este lugar não he seguro para mayor demora. Ainda não estou contente com a peísta desta noite; tomara-me vingar da que elle me fez com as arcas. *á parte.*

Monc. Não me respondeis, senhora?

Zusc. Eu heide tambem fazer versos a Balburdia, que ella já sabe eu tróvo de repente. *á parte.*

Quando chego a conhecer-te,
Acho a cousa mais pasmosa,
Deves de ser muy formosa,
Que estou pasmado de vér-te:
Por esposa quero ter-te,
E corramos secca, e meca,
Que como tu não es peísta,
Ficaremos nesta união,
Eu levado da razão,
E tu levada da breca.

Balb. Para boa me convida; assim como rezas, medres. *á parte.*

Monc. Não tendes, senhora, qué canfarcos, que me não heide ausentar deste sitio sem hum favor voffo,

Balb. Vay-te já, impertinentão; mas eu me vingarey de ti. *á parte.*

Urr. Que heide dizer-lhe, Balburdia?

Balb. Dize-lhe que metta o braço pela rexa para alcançar esta flor.

Urr. Mettey o braço pela rexa, e dar-vos-hey esta flor, que tenho na cabeça.

Monc. Não só hum braço, mas os dous. para admittir os vossos favores com ambas as mãos. *Mette os braços.*

Zusc. Oh lá, ella com hum maõ, e elle com duas.

Balb. Oh senhora, queres agora rir bem com hum galantaria? *á parte.*

Urr. Quero, Balburdia; tomara eu.

Balb. Pois pucha-lhe por esse braço com bem força, que eu pucho por estoutro; e tu verás o que rimos. *á parte.*

Urr. Eu já estou agarrada, *á parte.*

Balb. E eu tambem. *á parte.*

Monc. Mas que he isto, a flor tiorcou-se em azar! Largay-me, senhoras.

Zusc. Huy, eu estou tolo; que intenta esta gente!

Urr. Não largues, Balburdia; que eu não largo.

Monc. Eu desespero.

Zusc. Esta flor foy para ti martyrio.

Monc. Largay-me, senhoras.

Zusc. Ellas devem de ter-te amor, que estaõ bem agarradas contigo. Se eu pudeisse agora tirar-lhe o meu vestido, era bom; mas hey de ver, se quer, se lhe posso tirar os calções. *á parte.*

Monc. Que fizes, insolente?

Zusc. Que estou puchando por ti.

Monc. Peyor he isto, que mais me molestas:

Salte Lucidoro embuçado; e dá em Moncada.

Luc. Que he o que vejo? A' rexa do jardim de Acurcio estaõ dous homens, pagarão o seu atrevimento. *Dá-lhe.*

Monc. Mas quem me offende?

Zusc. Fóra daqui, que ha pulgas. *Fôge!*

Luc. Insolente, aparta-te. *Dá-lhe.* Mas lá vem Acurcio, eu me retiro. *Vay-se.*

Salte Acurcio.

Ac. Que he isto, á janella do meu Jardim? *Monc.*

Monc. Largay-mê , õu fareis , que me defespere.

Urr. Que te parecê , Balburdia ?

Balb. Se o largas es fraca.

Zuzc. Eu estou tolo de tal vér.

Ac. Aparta-te atrevido dessa janella ; que he o que intentas neste sitio? *Dá-lhe.*

Monc. Ha mayor tormento !

Ac. Ainda não vos hidês ? Pois a minha cólera vos castigará. *Dá-lhe.*

Zuzc. Dá lhe por ahí. Este homem andaõ todos com elle dá-lhe , que dá-lhe.

Ac. Mas a casa hirey buscar armas , com que castigar-te.

Entra Acurcio , e ellas o largaõ.

Urr. Ay , meu pay !

Balb. Ay , meus peccados !

Ambas. Vamo-nos daqui. *Vão-se.*

Zuzc. Que diabo de indeviduo me deparou a fortuna por amo ; isto será tolo , ou Paralvilho , ou que casta de bicho será , que todos tem maõ alçada para elle : *á parte.*

Monc. Que he isto , que me succede ?

Zuzc. Eu to direy , se o não sabes ; he agarrarem te ás maõs de duas mulheres , e pro-vares as maõs de dous homens.

Monc. Ha homem mais disgraçado !

Zuzc. Antes me parece , que não ha homem

mais venturoso ; todos te'daõ , e tu ainda te queixas ?

Monc. Quem seria aquelle primeiro , que me maltratou !

Zuzc. Tanto o primeiro , como o segundo , ambos são de Cascaes ; mas leve o diabo paixões : e dize-me se costumás jantar , que estou dando a alma a Deos.

Monc. Quem se ha de lembrar de comer á vista de tal injuria , e pezar ?

Zuzc. Quem se ha de lembrar de comer ! Esta agora vem a pedir de bocca ! Lembrome eu , que estou morrendo de fome ; e se te não sirvo assim , busca quem te sirva , que eu por aqui me sirvo.

Monc. Espéra , homem.

Zuzc. V. M. será servido :

Canta Moncada.

Para vingar-mê
Destas emprezas
Tenho as maõs prezas ;
Devo aturar ,
Devo penar ;
Porque senhoras ;
São brincadoras ;
Mas se isto he graça ;
Grande trapassa
Me fez o amor.

ACTO II. SCENA I.

De Jardim.

Sahe Balburdia.

Balb. **A** Gora , que o velho fahio , quero fallar a Zuzcatruz , que a qui ha de estar á porta do Jardim.

Chega Zuzcatruz ao bastidor.

Balb. Olhay lá , fallay no máo.

Zuzc. E olhay para a porta ; mas quem por portas se vê , quem o ha de vér noutra porta.

Balb. Calla-te , que nem sempre o diabo ha de estar atraz da porta ; e se humma porta se fecha , outra se abre.

Zuzc. Mulher de meus peccados , tu deves de ser da comporta ; se continuás a metafora , ver-me-hey ás portas da morte ; fallemos em outra cousa , que isso não me importa. Que fazes , que tens feito , e que determinas fazer ?

Balb. De presente , preterito , e futuro te responderey. O que faço são maldades , o que

o que fiz são diabruras: pede-me o genio que continue: mas não sey, o que farey.

Zusc. Fizeste alguma das tuas?

Balb. O que eu fiz, e nada, tudo foy o mesmo; servi a huma senhora viuva muito rica, a qual fiando-se de mim, me deixou só por custodia de toda a sua casa.

Zusc. Anjo da guarda? E o que guardarias nella?

Balb. Guardar, isso não; foy ella a convallecer a huma quinta.

Zusc. E tu ficaste tambem na tua quinta.

Balb. He verdade: e vendo passar hum bandarra...

Zusc. Talvez, que tudo isso fosse patarata.

Balb. Por meus peccados: pois vendo-o eu arrojar sedas, entendi, que teria laya.

Zusc. Boa laya de mulher es tu.

Balb. E armando-lhe hum laço me fingi minha ama para o fazer cahir.

Zusc. Mas se elle tivesse?

Balb. Ahgora tivesse, era hum pobretaço, que não tinha nada de seu; e eu cuidando que era rico, tratey huma noute de metê-lo em casa com protestos honestos, só a fim de colher-lhe humas arcas; que, como era forasteiro, era só, o que tinha em casa.

Zusc. Querias dar-lhe a sangria pela veyra da arca, quem?

Balb. Ellas pezavao, como trezentos diachos, que cuidey que traziao encerrado em ty o cerro da prata.

Zusc. Supponho que ficaste só com a cor; porque te acharias em branco.

Balb. Estavao atteladas de arca as negras arcas.

Zusc. Ex-ahi, o que verdadeiramente se chamao arcas encouradas.

Balb. Vê tu se ha mayor de saforo do maganot

Zusc. Esta he boa! Cada qual póde metter nas suas caixas, o que muito quizer.

Balb. Finalmente por encortar razões, que não quero, que nos achem resoadando, deilhe de cear, e nos guizad as lhe lancey huns pós, que lhe fizessem destemperança.

Zusc. Melhor fora, que lhe deitasses contra veneno contra a gula, para que comesse pouco.

Balb. Comu como hum alarve; mas tudo

purgou depois, que hindo a huma varanda velha de noute com a dor, deu com tudo em terra, pregando com o corpo em hum diluvio de immundicias.

Zusc. Isso foy esta noute?

Balb. Sem tirar, nem pôr.

Zusc. Já cayo, que esse homem que cahio foy a primeira pessoa, que vi quando entrey nesta terra; e cuidando eu, que era alma do Purgatorio, pelo ver branquejar, fugi, e com o desacordo perdi a troucha de hum vestido, que trazia, o qual supponho, que achou o ladrao de meu amo.

Balb. Pois o ladrao de teu amo foy o mesmo da burla, e que em fralda de camiza se metteo na cisterna por amor da justiça.

Zusc. Em cujas mãos eu cahi, e não me prendêrao; porque não achárao por onde me pegar. Agora me lembra, por isso que a boca da cisterna me não cheirava bem: porque estava lá o porcalhaço, que se cujou no meu vestido.

Balb. Mas ay meus peccados, que ahi vem meu amo velho, a nossa practica foy grande.

Zusc. Mayor será o meu fermaço; e agora que havemos de fazer.

Salte Acursio.

Ac. Como? Como?

Zusc. Muito come o velho! *á parte.*

Ac. Como he isto? Vós, Balburdia, fallando com hum homem aqui por portas travessas.

Balb. Agora, não senhor; he que como V.M. hoje... Eu não sey, que heide dizer-lhe. *á parte.*

Ac. Quem sois? **Zusc.** Eu?

Ac. Vós. **Zusc.** Sou eu.

Ac. Sois vós.

Zusc. Não senhor, não sou vós, sou eu. Elle derrea-me aqui. *á parte.*

Ac. Que modo de fallar he esse? Eu pergunto, quem sois? Respondey-me a isto.

Zusc. Eu, senhor, basta que V.M. me conheça de vista, que eu não sou mais que isto, que V.M. vê.

Ac. O vosso nome, a vossa occupação, e a que viesstes aqui quero saber.

Zusc. Isso agora he querer saber muito.

Balb.

Balb. Eu não sey, o que hey de fazer. *á p.*

Zuzc. O meu nome pergunte-o V. M. a qualquer criança da rua, que como os rapazes sempre me andão a chamar nomes, elles he que o haõ de saber. A minha occupação, quando não tenho nada, que fazer, he estar ecciofo; e quando estou trabalhando, não me lembra nada deste mundo; e assim humas vezes não faço nada, e outras não sey, o que faço. E a que vim aqui, pergunte-o V. M. á senhora, que cá fica com ella; e fique Deos com V. M.

Faz que se vay.

Ac. Espéra, homem; eu já perco a paciencia. *á parte.*

Balb. Ora vamos com esta. *á parte.* Senhor, este sujeito he lá da minha terra, a sua occupação he ser mestre de meninos; e he hum homem muito singello.

Zuzc. Não sou, senão muito dobrado.

Balb. E como tu hoje dissestes, que querias mandar ensinar a ler, e escrever a senhora D. Urraca, para mettê la Freira, por certos disgostos, que te dá o seu genio; vindo passar ao senhor Jancanez.

Zuzc. Criado de Vv. Mm.

Balb. O chamey para fallar-lhe nisso; que para, o que tu queres, não póde haver sujeito mais capaz, que o senhor Jancanez.

Zuzc. Criado de V. M.

Balb. Tanto pelo seu bom procedimento.

Zuzc. V. M. será servido.

Balb. Como pelos seus bons documentos.

Zuzc. V. M. que o veja.

Balb. E principalmente por ser muy lhano, e singello.

Zuzc. Isso são os olhos de V. M. que em mim não ha tal cousa.

Ac. Isso agora he outra cousa; a gente pelo fallar se entende: pois senhor Jancanez.

Zuzc. Criado de V. M.

Ac. V. M. verá a menina.

Zuzc. Se Deos quizer.

Ac. E nas primeiras liçoës verá se tem geito.

Zuzc. Sendo cousa de V. M. não ha de ser mal geitosa.

Ac. No mais não nos havemos de desaver.

Zuzc. Beijo a mão de V. M.

Balb. Em elle lhe dando quatro liçoës, tu a verás bem adiantada.

Zuzc. Se eu lhe dêr das minhas liçoës; ella faberá mais, do que eu lhe ensiney. *á p.*

Ac. Este homem he, que me serve em casa; que me parece bonachão, e simples. *á p.*

Sahe D. Urraca.

Urr. Payzinho, payzinho? Lá está hum homem de capa, e volta procurando a V. M. para ir esta tarde com elle fóra da terra a fazer certa cura. Olhe cá, ainda está mal commigo? Eu não tive culpa daquelle homem vir apanhar as folhas de era á janella do Jardim, para curar fontes, que para isso hia ficando sem braços.

Ac. Muita resolução foy a de vós lhe quereis dar esse castigo, que isso lhe poderá custar a elle, e a mim a vida.

Urr. Olhe V. M. eu, e mais Balburdia. . .

Ac. Callay vos, callay-vos. Senhor mestre:

Zuzc. Criado de V. M.

Ac. Esta menina he a sua Discipula.

Zuzc. Por muitos annos, e bons. Ella he perfeita; Deos a guarde.

Ac. Aqui lha entrego.

Zuzc. Seja a primeira esmóla, de que N. Senhor lhe peça conta.

Urr. Ay, Balburdia, este he que me ha de ensinar? Appello eu: Eu quero hum mestre França, senão não heide aprender nada. *á parte.*

Balb. Calla-te, não digas nada.

Ac. Ajustem cá os dias, em que ha de vir, e a hora, que eu vou fallar, a quem me procura. *Vay-se.*

Zuzc. N. Senhor o leve a salvamento; eu cá me ajustarey com a menina.

Urr. Eu não quero aprender com elle; e tenho dito, que he muy feyo.

Zuzc. Não tenha medo, minha menina; que eu não lhe heide fazer mal. Cheguese para cá, que quero ver se tem boa memoria.

Urr. Outro dia, outro dia será, que agora tenho, que fazer.

Zuzc. Não tenha que fazer, que agora ha de ser. Chegue para cá.

Urr. Elle morde.

Balb. Não, bem podes chegar, que he manso;

Zuzc. Não he nada, tem-me em conta de bicho,

bicho, sem eu ser bicho de conta. Ora eu mettido a mestre de meninos! Em fim, assim terey mais occasiões de fallar a Balburdia, para cuidarmos nos nossos enredos.

Balb. Elle está introduzido em casa, agora eu me haverey com o negocio. *á parte.*

Zuzc. A R I A:

Menina formosa, se
quer aprender, estude com-
migo, dizendo: A, B, C;
e ao dizer-lhe eu D, res-
ponda-me em P; e o que
me ha de dar, esse o ponto E:
Assim muita letra
virá a saber;
porque de outra sorte,
o ensino he hum a morte;
pois FF, e RR
terá ó aprender.

Urr. Ay, he bonito isso; por esse tom he que se aprende? Porém elle he tão feyo!

Balb. Eyla outra vez com a teima. *á parte.*
E que se te dá a ti disso? Tu aprendes pela tua cara, ou pelo seu caracter?

Urr. Dizes bem; eu quero já aqui neste instante aprender a escrever a hum a pessoa hum escriptinho, e a ler a sua resposta.

Zuzc. Eis-aqui huma rapariga bem inclinada. *á parte.* Pois para logo ha de ser isso? Isto não he vinho, que se beba de hum a vez; ainda eu não sey que geito V.M.tem.

Põem-se Urraca no meyo.

Urr. Pois, senhor mestre, aqui estou; por onde me quer V. M. ver o geito?

Balb. Deos te defenda. *á parte.*

Sahe Laurena.

Laur. Para esta parte vi passar a Lucidoro, e quizera.... Mas occupado está o sitio, e perderey a occasião; ay de mim! *á parte.* Que fazeis vós-outras aqui em conversa-ção com esse homem?

Zuzc. Criado de V. M.

Urr. He o meu mestre, que me estava vendo o geito.

Balb. Senhora, he o mestre de ler, e escrever, que meu senhor Acurcio lhe tomou.

Urr. Tomou-mo! Não tomou tal, que elle deo-me para mim.

Zuzc. Ella dirá boas cousas, se a não atalha-rem. *á parte.*

Balb. E estava ajustando os dias da lição.

Urr. Oh mana, não estava senão tomando o geito de aprender.

Zuzc. Bom vay isto. *á parte.*

Balb. Ha tal toleima! *á parte.*

Laur. Eu não te entendo; deixa-me com os teus disparates. E vós....

Zuzc. Criado de V. M.

Laur. Tendes já feito o ajuste com meu pay?

Urr. Com meu pay! Que lhe parece; meu pay he o que aprende, ou sou eu? Com-migo he, que se está ajustando.

Zuzc. Já vos entendo, senhora, eu virey nos dias determinados; fique Deos com Vv. Mm. Fóra daqui; esta he muy ladi-na; e o boçal podesse dizer alguma cousa; com que eu fique como hum preto. *á p.*

Vay-se

Balb. Vamos, senhora, a estudar a lição. Quero levá-la daqui, antes que diga mais das suas. *á parte.*

Laur. Se aprendeis, cuiday em saber, já que estais mais adiantada em annos, que em estudos. Hide a cuidar, no que vos será mais util.

Balb. Vamos, senhora.

Urr. Não me vou sem minha irmã vêr tam-bem se eu tenho geito.

Laur. Há pena mais importuna. *á parte.*

Balb. Senhora, vamos. *Vay-se.*

Urr. Ora isto he hum instante.

Laur. Agora não te heide ouvir. *Vay-se.*

Urr. Eu me vou: mas nós veremos. *Vuy-se.*

SCENA II.

De Cidade.

Sahe Moncada, e Zuzcatruz.

Zuzc. Senhor, deixa-me, que não posso ou-vir, que queres bem a hum a pessoa, de quem

quem tẽ veyo tanto mal ? Mulher, que foy causa de te moerem os ossos, havias de vê-la mais em tua vida?

Monc. Ella não advinhou primeiro, o que depois me succedeo; que o pegarem-me no braço, sempre foy fazer-me favor.

Zuzc. E o pespegarem-te elles nas costas, sempre foy fazerem-te a caridade.

Monc. Amigo Zuzcatruz.

Zuzc. Olha, que a ti te crismárao, e a mim mudarao-me o nome; eu sou o senhor Janeancz.

Monc. Deixa loucuras, e dá remédio aos meus males.

Zuzc. Eu sey cá curar males; mas aos de amor te dêra eu hum bom remedio, se tu me desses hum bom prémio.

Monc. Já eu to prometto.

Zuzc. Pois que posso eu fazer nesse negocio?

Monc. Se me introduzes dentro em sua casa escondido, eu me haveray com o mais.

Zuzc. Eu que perco nisto! (salvo for a opiniao) Eu metto-o dentro, e depois deitome de fóra. Se elle pilhar a rapariga, sempre me cumprirá parte da promessa; e se o pilharem com ella, quando o derreem, eu não terey parte. *á parte.*

Monc. Cuidaste no caso?

Zuzc. Cuiday; e cuida que te heide introduzir com a menina; mas se tu buscas nella cabedal, olha que ella tem muy pouco.

Monc. Muito melhor; já eu me dou por casado, e eu não a quero para Doutora; gostarey mais de seguir o seu parecer, que o seu juizo.

Zuzc. Pois prepara-te, para o que te vem pelo caminho, que eu o vou abrir á tua fortuna. *Vay-se.*

Salhe Lucidoro.

Luc. Que he o que vejo? Moncada amigo, como me não tens buscado para dar-me noticia dos teus augmentos? Depois que te viste melhorado de fortuna pozeste em esquecimento a minha amizade.

Monc. Ay, senhor Lucidoro, tanto he o pejo, com que me acho na vossa presença, que o não buscar-vos foy mais receyo, que ingraticidão.

Luc. De que te vez taõ alcançado?

Monc. Há, se eu tomára os vossos concelhos.

Luc. Pois que he do amor, da esposa, e da riqueza?

Monc. Tudo se tornou em carvão, como thesouro de Moura encantada, pois não só fiquei sem amor, sem esposa, e sem riqueza; mas sem as minhas arcas, sem os meus vestidos, e sem o vosso dinheiro, que de tanto naufragio não foy pouco escapar em camiza.

Luc. Há mayor infortunio!

Monc. Tudo vos contarey mais de vagar; mas se aquella fortuna me sahio frustrada, agora estau mettido em hum tal empenho, que nelle lograrey a mayor felicidade.

Luc. Que dizes! Ainda não estás bem reparado de huma ruina, e já te queres arriscar a outro precipicio?

Monc. O empenho, que sigo, he todo de amor.

Luc. Já taõ de pressa amor em outra parte?

Monc. E amor, cujo fogo teve tal actividade, que de repente me abrazou todo o peito.

A R I A.

Com ancia taõ fina
Adoro extremofo,
Que amante enlouqueço,
Que fino estremeço,
Ardendo ditoso
Na luz peregrina
De hum bello esplendor.
E ao vér, que dá gloria,
A amante ferida,
Quem não dará a vida
Por morrer de amor.

Luc. Bastante expressaõ fizeste do teu amor; vê, que não fiques peyor da segunda, que da primeira.

Monc. Na empreza, a que aspiro, nenhum perigo receyo. Oh se elle seubera da casa, e da rexa do Jardim, de onde escapey a Deos misericordia!

Salhe Balbúrdia de manto muito coberto.

Balb. Grande he a necessidade, ou grande o empe-

empenho, que obrigou a minha ama D. Laureana a fiar-se de mim. Com muita pressa, e recato me mandou pôr o manto, e me deu hum escripto fechado, para que o entregasse áquelle sujeito, que alli está com o maldito de D. Gervazio, ou como he a sua graça; agora que farey neste caso?

á parte.

Luc. Alli vejo huma mulher muito coberta com o manto, e tem para cá grandes inclinações.

Monc. Sim, a voz deve de buscar-vos, pois já nella reparastes

Luc. Bom está o disfarce; eu me vou por não impedir-te.

Monc. Se isso he ir tomar-lhe a volta, eu me vou por não embarçar-vos.

Luc. Não, deixa-te estar, e logo nos desenganaremos.

Balb. Elles parece que estão a despedir-se, sem acabar de apartar-se: o mofoño não se pôde despegar! Oh não lhe dêra huma dor de tripas, que o fizera ir de todo!

á p.

Acurcio ao bastidor.

Ac. Já estou cansado de esperar o sujeito, com quem heide ir á banda dalem; porém, ainda que elle venha, senão abrandar o vento, não me metto no mar.

Balb. Peyor está esta: o velho he chegado, e já nem para casa posso ir, sem que me veja. Como hade ser agora isto?

Zuzcatruz ao outro bastidor.

Zuzc. Por mais, que tenho rodeado as casas de Acurcio, por huma, e outra parte, não posso vêr a Balburdia, nem por detrás, nem por diante; mas acolá está o dito Acurcio, e acolá a boa vazilha de meu amo, e no meyo da rua huma mulher feita estafermo.

Balb. Aindate não vás, velhorro!

á p.

Ac. Alli está huma mulher, e olha muito para mim. Está bem desenvolta: se me apanhára em outro tempo. . . Mas calte bocca, que fallas por hum corpo velho!

Balb. Eu vou-me por onde vim. Mas cá está Zuzcatruz: estão todos os portos tomados.

Monc. Separando-nos hum do outro, será mais facil vêr, a qual de nós busca.

Luc. Dizes bem.

Monc. Pois, como se nunca nos viramos; a Deos.

Separão-se.

Luc. Alli vejo a Acurcio parado; porém nenhum cuidado me dá; porque não tem de mim a menor noticia.

Monc. Junto áquelle esquino está o pay de D. Urraca; já me tem lembrado se se lembrará elle, que eu sou o da rexa do Jardim.

Ac. A rapariga está bem boligosa! E alli estão dous calquilhos, heide vêr a qual avança.

Zuzc. Que mulher será esta, que nem anda, nem para, olhando para todas as partes, e não hindo para nenhuma?

Balb. Que heide fazer? Se chego a hum, dou que suspeitar aos outros. Pois, porque se não queixe nenhum, eu heide fallar a todos; e por este começo.

Vay para Zuzcatruz.

Zuzc. Ay meus peccados, ella vem a mim; como gato a bofes. Ora eu, ainda que mal trapilha, devo de ser bem posto. *A ella.* Que he o que busca, meu Sol encoberto, meu mysterio escondido? Meu. . .

Balb. Não se canse mais, que não ha em mim nada, que seja seu.

Zuzc. Assim seu eu, que tambem não tenho nada, que seja meu, depois que vi essa bizzarria, esse dengue, esse desgarre.

Balb. Ay, que Zuzcatruz he huma perola para amante.

á parte.

Ac. Huy, ella está fallando com o mestre! Olhe o cêstro das mulheres, que sempre escolhem o peyor.

Luc. Mas supponho que já achou, o que buscava.

Monc. Com Zuzcatruz está fallando, e talvez, que seja a meu favor o negocio.

Balb. Com que está muito inclinado?

Zuzc. Taõ inclinado estou, que não só pareço carcunda; mas quero tambem parecer Poeta.

Longe esteu de vêr-te,
e mais perto de amar-te;
porque o amor hê fé,
sem luz me abraço, porque

mais

mais queima o Sol encoberto ;
mas como o excessivo he certo ,
contrario effeito fazer ,
vé que em chammas chego a arder ,
vé que amante te venéro ,
vé bem , o quanto te quero ,
fim , pois te não posso ver.

Balb. Eu estou-me namorando delle por instantes.

á parte.

Zuzc. Tanto me matas de amor , que estou morrendo por vér-te.

Balb. Isso não o hade conseguir.

Zuzc. Vêr já de huma vez tomára essa cara ,
affasta já esse manto ;
porque se me custa tanto ,
será duas vezes cara.

Balb. Se por meus olhos o usára ;
a huma injuria me sujeita ;
se tal em rosto me deita :
que queiraõ estes trampusos
pôr dous olhos rameiros
em huma cara tão perfeita ?

Zuzc. Olhem , com que se sabio a bebida.

Balb. E olhem , com que me vinha o atrevido.
Querias vér-me ? Huma figa para ti.

Zuzc. Queria lograr-me : Hum dardo para vossê.

Balb. He muy tolo ; affaste , affaste.

Zuzc. Bem tolo he , quem lhe affiste.

Balb. Fique-se ahi , que he hum triste.

Zuzc. Vá-se dahi , que he hum triste.

Vay-se Zuzcaturuz , e chega Balburdia a Moncada.

Ac. O tal Jabeanez parece que se enfadeu com ella ; o homem não deve ser bom para aquellas graças. Mas ella vay encaminhando-se para outro ; vejamos em que isto pára.

Monc. Há , eyla commigo ; isto esperava eu.

Balb. Que heide dizer a este maldito ? *á p.*

Luc. Já desejo saber o fim , a que se encaminha a diligencia desta mulher.

Monc. Senhora , se a mim me buscaveis , vagarosos são esses passos , para quem os recebe com alvoroços.

Balb. Ainda que o vosso criado fica bem informado do effeito , a que se encaminha a

minha diligencia , quero sempre encarregar-vos o cuidado , e o segredo de hum empenho de tantas circumstancias ; e a Deos , que mais me não posso dilatar.

Monc. Esperay , senhora. Que será isto ? *á p.*
Eu estou attonito ; não me tinha em conta , de que fizessem de mim tanto as damas. Morrendo estou já por fallar a Zuzcaturuz.

Luc. Tambem a mim se encaminha a sua diligencia ; que dirá agora Moncada ? *á p.*

Balb. Senhor Lucidoro.

Luc. Que he isto ; tão informada vem do meu nome ? *á parte.*

Balb. Só a vós com realidade se derige o meu cuidado , valendo-me de grande industria , e trabalho para poder dar-vos este papel , e dizer-vos , que sem falta executeis o que nelle se vos ordena ; e a Deos.

Ac. Ella tem corrido a banda ; se me chegará tambem a minha vez. *á parte.*

Luc. Confuso me tem a novidade do successo , pois para entender , que será de Laureana o aviso , nunca chegou a terceiro o nosso segredo amoroso. *á parte.*

Chega-se Lucidoro a Moncada , como que confessa ; e vay Balburdia para Acurio.

Ac. E ella que chega.

Balb. Guarde N. Senhor à V. M. *Misura.*

Ac. O mesmo lhe desejo.

Balb. V. M. está bomzinho ? *Misura.*

Ac. Bom me sinto , graças a Deos ; que he o que quero ?

Balb. Estimo infinito ; N. Senhor lha contare muito perfeita. Eu , meu senhor , queria que V. M. me fizesse huma mercê. *Misura.*

Ac. Diga em que posso servi-la. A vez he agradável ; que quererá esta mulher ? *á p.*

Balb. Faça V.M. de conta , que eu tive huma decencia , de que estive ás portas da morte.

Monc. Já sey que não quereis declarar o que comtoso passou , e assim já vos não fallarey nesta materia. Eu bem sey , que ella só foy fallar-lhe por cerimonia , pois o negocio só era commigo ; mas isto he para dissimular. *á parte.*

Luc. Basta que te diga , Moncada , que a mu-

lher

lher parece louca; e assim logo de mim a despedi; e visto não ter aqui mais, em que me dilatar, a Deos até quando quizeres vêr-me. Vou a ler o papel, que se me enviou.

á parte.

Monc. Elle, senhor, vos guarde; eu repetirey muitas vezes a diligencia de buscar-vos. Vou a toda a pressa a buscar a Zuzca-truz.

á parte.

Vão-se os dous.

Ac. Taó mal estive, menina;

Balb. Ainda isto não he amétade do que foy.

Ac. Hade estar muito descoradinha; desculbra lá o rosto.

Balb. O meu rosto não hé pano de amostra.

Olhem para o velho, que ainda se engrila!

á parte.

Ac. Pois que hé, o que quer?

Balb. Eu queria, que V. M. me dêsse para ajuda de huma Missa pedida.

Ac. Há, por isso ella andou investindo a todos; mas eu não tenho fé com estas, que andão pedindo para satisfazer estas promessas, que muitas vezes topão com algum, que lho diga de missas.

á parte.

Balb. Pois quer V. M. fazer-me esta esmola?

Ac. Tudo o que for charidade, lha farey muito bem, e com muito gosto.

Balb. Ay, que está o mundo perdido em os velhos! Olhem o velho perdido pela moçã! Pois quero agora lograr o amo.

á p.

Ay appello eu, como está pensativo; olhe cá, pois eu lhe seguro, que se visse esta carinha de alcorçar, que V. M. se derretêra; e derretido alguma cousa, pingára para a esmola da minha Missa.

Ac. Olha, chega cá, descobre esses lindos olhos, que nelles Mis ay de mim, a carne se revela contra o espirito.

á parte.

Menina, ahi está a esmola; vá-se com Deos.

Balb. Ora he hum Principe, ninguem dá com maó mais larga.

Ac. Ay, que me pegou na maó; isto fará perder a hum Anachoreta. Oh guarde-me o Ceo a mim de mim mesmo!

á p.

Balb. Elle titubea-me!

á parte.

Ac. Com que não queres descobrir-te, para

que eu veja de par em par essa perfeição. Ora desembuça esse mysterio de amor.

Balb. Se V. M. não fora taó velho, eu consentira, que V. M. pagasse a patente.

Ac. Velho! Estas caãs, não são caãs, são dis gostos, pois ainda estes foraó mais do que cabellos tenho na cabeça; e assim ainda me sinto com brio, e forças para qualquer empenho amoroso; e agora será todo o meu, descobrir-te essa linda carinha,

Balb. Ay, senhor, tenha maó desse canto, senão responder-lhe-ha outro canto.

A R I A.

Não me bula, não me tóquẽ;

Vá-se embora, esteja quedo;

Não me ponha maó, nem dedo,

Que sou feita de alfenim.

Com ser velho inda tem fogo,

Com que póde derreter-me?

Oh meu gebo, queres vêr-me?

Huma figa para ti.

Representa. Mas lá vem gente, eu me vou.

Ac. E he, quem eu estava aqui esperando. Pois, menina, assim me deixas? E não nos havemos de vêr mais?

Balb. Ahgora não; até mais vêr.

Ac. E aonde me verás?

Balb. Boa pergunta está essa? Em sua mesma casa nos veremos.

Vay-se.

Ac. Valha-te Deos por mulher! Mas alli vem já, quem espero, antecipar-me-hey a buscá-lo. Esta moça me deixou de todo tonto!

Vay-se.

S C E N A III.

De Sala com duas portas no respaldo, affastada huma da outra, e ambas com cortinas.

Sahe Lucidoro.

Luc. Cumprindo o que Laureana me ordena no seu papel, chego a este sitio na certeza, de que Acurcio não virá esta noite a casa. Ay amor, se achará o meu cuidado nesta

nesta diligencia allivio para meu zeloso tormento !

Sahe Laureana para outra parte.

Laur. Amado Lucidoro , já que tenho tão boa occasião de fallar-te , não quero perder , nem hum instante a de satisfazer-te ; porèm agora será preciso , que neste quarto estejas occulto , em quanto vou a segurar o nosso foccego.

Luc. Tão obediente estou aos teus preceitos , quam deseioso de encontrar nas tuas verdades os mefimes descansos.

Esconde-se detrás da cortina , que fica mais longe da porta , por onde se fazem as entradas , e vay-se Laureana por onde veyo.

Sahe Moncada , e Zuzcatruz com muito recato.

Zuzc. Me leve S. Pedro , se me não vem tremendo as pernas , que quem em tal se mette , bem he , que já se comece a vér em tremuras. Felicidade foy achar a porta escancarada ; mas quem para hum arrojo deixou sempre de achar alguma aberta ! Homem de meus peccados , já que também haõ de ser minhas as tuas culpas , ahí estás mettido , aonde desejavas ; aquella porta vay para o aposento da tua dama ; se queres ir á casa de Urraca , mette-te por ella dentro , que eu agora deito-me de fóra : e se até aqui me metti nesta , desde aqui nem me metto , nem me tiro. Sempre andarey pelas portas de sentinella a vér , o que succede. *Vay-se.*

Monc. Grande he o meu arrojo ! Mas certo he , que a fortuna por ousada me favorece ; mais animoso accommetto o impulso , a que aspiro ; entrarey neste aposento , aonde vejo , que ha bastantes sombras para esconder-me. Mas ay de mim , que o coração perseguido de algum futuro damno , palpita apressurado , pois parece , que no perigo lhe põem novas azas o temer ; porèm por esta parte sinto passos , que os meus suspendem , já se faz esforço buscar o perigo com o remedio. *Entra.*

Sahe Laureana.

Laur. Não trago muitos seguros , de que alguma pessoa da familia não venha aqui a inquietar-nos ; porque o genio de minha irmã he o mesmo desaloccego ; porèm como de meu pay estamos seguros , para os mais será facil o remedio : Lucidoro !

Luc. Já , senhora *Sahe.* me pareciaõ seculos os instantes , que tardaveis , pelas ancias , com que deseja o meu amor ver-se restituído ao estado de seu primeiro descanso.

Laur. Pois se tanto o desejas , começa a expor as razões , com que me culpas , para que eu a todas te dê satisfações , que me abonem.

Luc. Deixando pois aquella frivola queixa ; em que com o meu mesmo retrato arguiste em mim huma culpa , o que eu entendi era só em ti pretexto : que desculpa me dás de vér eu com os meus olhos no reflexo de hum espelho manchado o chrystal de meu pundonor , deixando com o claro de minha offensa impressa na alma a sombra do meu ciume ?

Laur. Dizes , que hum espelho , que defronte tinhas , te mostrou , que hum homem chegava á porta da sala , em que ambos nos achavamos ?

Luc. Sim , tyranna.

Laur. A isso digo , que nem sempre huma dama he culpada nos atrevimentos alheios ; e que há homens , que para serem arrojados , não necessitam de serem favorecidos , que talvez as nossas isenções fomentam mais as suas ousadias ; mas não quero , que isso me sirva de desculpa. Dize-me , não há nesta casa mais mulheres ?

Dentro Urraca , e Balburdia :

Urr. Eu só basto

Balb. Não hás de ir só por vida minha , que tu fosses pé , e eu he que heide fallar.

Luc. Segunda vez he forçoso retirar-me.

Laur. Há mais intervã-los ! Disgraçada he a minha innocencia !

Sahe

Sahem Urraca, e Balburdia.

Urr. Mana, manazinha Laureana: eu tinha jogado áz de espadas, vay daqui mettem-me tres cópas, deitão da colá tres páos, vou eu que faço, levanto a vaia, e segundó com espadilha.

Laur. Se tu jogaste a espadilha, como tinhas já jogado o áz de espadas, sendo tudo o mesmo.

Balb. Isto he que he verdadeiramente baralhada.

Laur. Deixa-me, que me tens posto os sentidos em confusão. Póde haver igual martyrio! *á parte.*

Urr. Vós parece-me, que sabeis pouco de jogo de cartas.

Balb. De escriptos sou eu testemunha, que ella sabe muito bem. *á parte.*

Urr. Anda, Balburdia, anda, vamos jogar agora huma maõ de punho punhete, que para isso tenho eu dedo. *Vay-se.*

Balb. E que tivesse eu de passar este martyrio! *á parte. Vay-se.*

Laur. Ah, e esta nesca nasceu para affligirme!

Sahe Lucidoro:

Luc. Há mais azares, fortuna!

Laur. Antes que venha outro embaraço, continuo, dizendo, que não só em casa há creadas, a quem poderiaõ dirigir-se os passos de semelhantes arrojós; mas que me deu o Ceo huma irmã, pelo seu pouco discursó, occasionada a mayores atrevimentos, a qual vinha de fóra, e esse homem poderia vir em seu seguimento; e se ainda isto te não satisfaz. . .

Luc. Tens tanto da tua parte o meu amor, que quando me priva da razaõ, entendo que he só para dar-ta a ti; e assim contra o parecer do meu ciúme, te quer crer nessa parte o meu affecto.

Canta Laureana, e chega Moncada á cortina.

Monc. Aqui estou há tres horas fazendo vida solitaria nesta casa, que por servir de passagem ao quarto de Urraca está cheya de cai-

xoës, e trastes escufados; porém comõ ella não chega, e eu sinto vozes da familia, desejava ausentar-me. Mas gente sinto; torno-me a retirar. *Vay-se.*

Luc. Não me des ainda por tão satisfeito; pois me falta por averiguar o principal; e assim. . .

Dentro Acurcio.

Ac. Como não está ninguém nesta lóge, estando as portas abertas?

Laur. Ay de mim triste! A voz de meu pay he esta; que heide fazer neste aperto?

Luc. Notavel infelicidade!

Laur. Retira-te Lucidoro. Eu estou mortal!

Luc. Já me retiro. Sem alento me sinto; *Vay-se.*

Ac. Já se vão fazendo horas *Sahe*, de me ter luzes: ainda não creyo, que estou livre de tanto perigo; filha Laureana, não cuiday; que outra vez te vísse.

Laur. Senhor, que he o que te succedeo? Em vão me animo. *á parte.*

Ac. Hindo para passar á outra banda, creasco de tal sorte o vento, que muitas vezes temi, que a todos nos dessem chrystallino sepulchro as ondas do furioso rio.

Laur. Que farey neste pezar? *á parte.*

Ac. E foy tanto, o que instey com os mareantes, que commovidos ou da lastima, ou do interesse, me tornáraõ a lançar em terra.

Laur. Para dar alentos ao meu peito com os seguros da tua vida.

Sahe Urraca, e Balburdia:

Urr. Payzinho, alviçaras, alviçaras. V. M. não ouve? Dê-me alviçaras.

Ac. De que, filha?

Urr. De V. M. vir para casa sem morrer affogado; olhe eu estou tão contente, payzinho!

Ac. Que quereis, filha?

Urr. Estou tão contente de gosto!

Balb. Laureana me está dacolá com os olhos de piedade pedindo misericordia; e eu que heide fazer-lhe? Hirey ter com Zuzacruz, que alli vejo á porta, a vér se dá a isto algum remedio. *á parte. Vay-se.*

Monc.

Monc. Ay triste de mim, que Acurcio he
chegado a casa: agora só vem por meu mal,
que hade ser de mim?

Luc. Ay infeliz, que mais, que o meu peri-
go, sinto o pezar de Laureana; que farey
neste empenho?

Ac. Não se me tira da lembrança a rapariga
da Missa perdida. *á parte,*

Laur. Se escurecesse mais hum pouco, sem
que trouxessem luzes, poderia aventurar-
me, a que sabisse Lucidoro. *á parte.*

Ac. Laureana, manda vir luzes, que tenho
aqui que fazer.

Laur. Depressa se desvanecêrão os meus in-
tentos. *á parte. Vay-se.*

Monc. Peyor he esta, que se me occupa a casa.

Luc. Mais mal estou, pois assim se me im-
pede o passo!

Sahe Balburdia.

Balb. Já lá dey a Zuzcatruz, manto, saya,
e capello, que elle me pedio, para resga-
tar o anticipado: *á parte.* Senhor, huma
mulher viuva, e já de idade com grande
empenho te procura, e diz, que em hum
grave negocio te quer fallar.

Ac. Manda-a entrar. Traz luzes; e tu filha
retira-te. *Vay-se Balburdia.*

Urr. Oh meu pay, meu pay, meu pay....

Ac. Que quereis, que quereis, que quereis?

Urr. Deixe passar a viuva, que vay o diabo
nella. Não falle a viuvas de noute, que pó-
de ser alguma cousa má.

*Vay Urraca a entrar pela cortina, e foge pela
outra parte.*

Urr. Mas ay, que me pegaõ, que me agar-
raõ: Balburdia, Balburdia, cousas más
em casa?

Ac. Tal fatuidade de menina! o Ceo ma deo
para meu castigo.

Monc. Para cá vinha entrando; mas de vér-
me se assustou. Ainda está mais mal parado
o caso!

Luc. De que daria vozes Urraca? Tudo suc-
cede em meu damno.

Sahe Zuzcatruz de viuva com moleto.

Zuzc. Ay, que terrível escadaria; ay venho

morta. O Anjo bentó affista nesta casa, e
lhe dê a sua mão direira, e a todalas suas
cousas. *Arrota.* Ah! entra commigo a frau-
tulencia. Oh mei senhor, V. M. perdoe;
está em casa o senhor desta casa?

Ac. Eu sou o mesmo; Deos a guarde, diga
o que quer.

Zuzc. Virá logo?

Ac. Aqui está.

Zuzc. Já sey, que não está em casa; digo se
se arrecolherá cedo?

Ac. Ha tal enfado. *De riço.* Falle commigo;
que eu sou o proprio. Que procura? Que
busca? Diga.

Zuzc. Que me vá; não, eu já agora heide
esperar por elle. *Arrota.*

Ac. Ouça cá, senhora.

Zuzc. Ah, Ah.

Ac. Digo, que me ouça.

Zuzc. Ah, Ah.

Ac. Ora vá-se com não sey, que diga.

Zuzc. Que diga, que diga? Ah, logo he
V. M. o proprio? Estimo de vér a V. M.
com faude.

Monc. Se tarda a luz, eu sayo; dê onde dêr.

Luc. Se a luz se dilata, não he má occasião
de fahir.

Sahe Balburdia com luz.

Balb. Aqui estão luzes. Olhem para elle;
valha-te huma balla, já que a ti te está o
velho aturando a buxa. *á parte. Vay-se.*

Monc. Embargou-me o passo.

Luc. Suspende-me o intento.

Zuzc. O santo sacrificio do galo dê a V. M.
muito felices noutes. Ora, senhor, saberá
V. M. em como eu lhe queria fallar em
muito segredo, que he huma cousa de
grande insupposição.

Ac. Diga, o que tem.

Zuzc. De Bellem, não senhor, eu sou de
Cascaes natural. Chegue para aqui, que
quero fallar-lhe á parte.

Ac. Ora vamos, senhora!

Zuzc. Há, há.

Ac. Quer dizer, ou não.

Chegaõ para fóra ao lado do vestuario.

Zuzc. Pois ha de V. M. saber, que eu sou
D Coma-

Comadre inculca, (criada da pessoa de V. M.) e para certa nexxidade ; olhe , fihlo , saõ migerias deste mundo migeravel , que em tanto nelle estauvermos naõ podemos dizer esta bocca he minha Se elle naõ sahe agora , que o leve a fortuna , para que outro dia veja no que se mette. *á part.*

Ac. Sabe senhora.

Zuzc. Há , há , há.

Ac. Digo , que acabe.

Zuzc. Queria eu antances , que como V. M. he crimico , me desse pelo meu dinheiro. . . buay , hum , buay , buay.

Põem-se a arrotar ao ouvido de Acurcio , até que elle se enfada.

Zuzc. A fraturencia he commigo. *Arrota.*

Monc. Eu sayo desta feita , que isto he industria de Zuzcatruz ; mas que he aquillo ?

Luc. A occasião naõ podia ser mais favoravel ; eu sayo. Mas que vejo ?

Vão sahindo , e vê-se hum ao outro , e se suspendem.

Aqui se enfada o velho , e volta , e elles se escondem ; sahe Balbúrdia ao bustidor , e Urraca.

Ac. Mulher , já naõ ha , quem-te soffra , deixa-me.

Urr. Olha , vê-lo , vê-lo , eylo lá vay tamanho , como hum alarve.

Balb. Senhora , calla-te , que póde ser algum Mouro encantado.

Urr. Já me callo.

Zuzc. Senhor , ay , ay (buay) já falta só huma migalhinha , como hum oiçãõ ; ouça-me agora , que já me vay passando a fraturencia.

Balb. Fraca fazenda deve de ser este amante , que ainda se lhe naõ póde dar sahida. *á p.*

Urr. Payzinho , oihe que temos cousa má em casa.

Ac. Vay-te tu. Senhora , diga de huma vez , que tenho que fazer , e naõ me posso dilatar.

Luc. Sem alma estou ? Alli está outro escondido !

Monc. Eu estou attonito ; acolá está outro alapardado !

Zuzc. Olhe , mei Senhor , para naõ gastarmos mais papel , o que de V. M. se pifcunda. . . Cheguemo-nos aqui para a luz.

Chega á luz , e faz que tira a véta , e cahe-lhe no chão.

Ac. Mulher , que fez ?

Zuzc. Ay , sou huma mulher termedaria.

Urr. Ay , ay , vamo-nos daqui , que ficou tudo ás escuras. Ay , que me pegaõ. *Vay-se.*

Põem-se o velho á porta.

Ac. Naõ seja isto alguma traiçãõ : tragaõ aqui luz , que eu me ponho a guardar a porta.

Zuzc. Peyor he esta ! Naõ tenho mais remedio , que dar-lhe o manto , e saya , para que de algum modo se ponha em salvo.

Vay para onde está Moncada , como que lhe deixa o manto , e saya , e sahe no seu trago.

Ac. Venhaõ luzes.

Zuzc. A Deos luzes no melhor.

Sahe junto a Lucidoro Laureana.

Laur. Lucidoro , Lucidoro , aproveita-te deste acãso ; e por esta janella , que naõ he muy alta , te pódes escapar.

Luc. Por escapar-me das tuas traiçoës acceito o partido , ingrata ; mas da rua me naõ auferentarey sem dar a morte , a quem tens em casa escondido. *Vay-se.*

Laur. Ay de mim ! Que novo infortunio he este ? Em tudo sou desgraçada. *Vay-se.*

Sahe Balbúrdia com luz.

Ac. Naõ traráõ luzes ?

Balb. Aqui estaõ já as luzes.

Zuzc. Tenhaõ Vv. Mm. muito boas noutões.

Ac. Que he , o que vem meus olhos ! Senhor Mestre , a que vem aqui a estas horas , ou por onde entrou nesta casa ? Huy , que he feito da viuva ?

Zuzc. Aqui naõ convém fallar a proposito , finjo-me bebado. *á parte.*

Ac. Por onde entrou ?

Zuzc.

Zuzc. A's vezes não sabe a gente por onde ha de entrar, nem por onde ha de fahir.

Balb. Eu te arrenego, que diabo tens feito?

Ac. Responda-me.

Zuzc. Oh, oh, eu sou muito bem ensinado, não respondo a ninguém.

Ac. Por onde entrou?

Zuzc. Entrey pela porta da taverna, e fahi da fonte, que V. M. vê.

Ac. Valha-me Deos, quem veyo aqui!

Zuzc. Eu não senhor, eu não vim cá.

Ac. Pois que he, o que quer?

Zuzc. Eu não vim cá.

Ac. Elle está com a cabeça muito turbada, e não me responderá a proposito. *á parte.*

Apparece Moncada ao bastidor com manto, e faya.

Monc. Eu estou hindo de carreira por aqui fóra bem coberto com o manto, já que em tudo sou infeliz.

Ac. Humna velha, que aqui estava, por onde fahio?

Balb. Eu não sey nada.

Ac. Você vio-a?

Zuzc. Ah, era humna mulher de manto preto, e faya negra?

Ac. Era humna mulher já velha?

Zuzc. Ah, he a mesma.

Ac. Onde a vio?

Zuzc. Eu nunca a vi.

Ac. Pois não diz, que a conhece?

Zuzc. Eu cá parí-a, tomara eu dar lição á menina, que tenho que fazer.

Ac. Isto he perder tempo. *á parte.* Senhor, vi-se recolher, durma; e pela manhaã chegue cá.

Zuzc. Ah, era humna mulher já enviuvada?

Ac. Essa mesma. Olhe cá em segredo.

Salte Moncada de manto.

Monc. Eu fayo a todo o risco.

Ac. Mas que he isto; ah traidora da onde vens? Mas ella não he esta.

Zuzc. Eu já não me atrevo, nem sey o que heide fazer. *á parte.* Oh senhor, deixe a mulher

Monc. Há mayor infortunio!

Salte Urraca, e Laureana.

Laur. Que estrondo he este?

Balb. Nesta casa andão os diabos soltos.

Urr. Aqui anda cousa má.

Laur. Que mulher he esta?

Zuzc. He humna rapariga, com quem o senhor seu pay está agarrado, como humna sanguexuga.

Ac. Hás de descobrir o rosto.

Monc. Não farey tal, mas que me custe a vida.

Urr. Payzinho, isso não he mulher,

Ac. Pois, que he?

Urr. He o diabo.

Laur. Senhor, muito me admiro, que V. M. dê este exemplo a suas filhas, tendo quem tão dissolutamente o venha buscar a esta casa.

Ac. Filha, se eu tal . . . agora . . . porque . . .

Urr. O velho está comprehendido, que gagueja; vamos a ella, Balburdia.

Balb. Vamos, e cerra Espanha.

Daõ-lhe as duas.

Zuzc. Ay, pobre Peralvilho, em que maõs estás mettido.

Monc. Hoje acabo a vida.

Ac. Ay, que agora me lembra ser esta a da Missa pedida; e não he outra, pois me disse, que em minha casa nos veriamos. *á parte.* Apartay-vos, apartay-vos, deixay a mulher, que eu seu agora, o que não quero; que se lhe veja a cara.

Urr. Eu por mim já estou aquietada.

Balb. Eu por mim quieta estou já.

Ac. Neste spofento encerrada a heide ter, até que a justiça examine, quem he esta traidora; e se forem travessuras vossas, eu saberey emendá-las.

Zuzc. Vou-lhe a pôr humna escada á janella; para que elle se livre. Oh menina, fuja pela escada da janella. *á parte.*

Vay-se Zuzcruz, e Acurcio leva a Moncada para dentro, e faz que fecha a porta.

Ac. E vós outras retiray-vos para esta parte, que tambem hayeis de ficar encerradas.

Laur. A nós-outras quereis deitar a culpa, que em outrem há.

Urr. A nós fechar-nos? Porque, nós somos ahí algumas taes, por quisas.

Balb. Eu, senhor, não quero ser segunda vez mulher encerrada.

Ac. Não me repliqueis, que isto não vos está mal; e a mim, he o que me está melhor.

Vão-se todas, e o velho faz, que fecha a porta.

Ac. Ay amor, foy providencia tua lembrar-me, qae era aquella pobre rapariga, que captiva sem dúvida do meu bom termo, veyo a buscar-me com tal excesso: pô-la-hey em salvo, sem que seja offendida; e lograrey se quer o gosto de vêr-lhe a cara. *Vay-se.*

SCENA IV.

De rua com huma janella,

Salte Zuzcatruz, e põem hum pouco afastada da janella huma escada de mão.

Zuzc. Ando para pôr esta escada, para que não me matem, ou prendaõ aquelle pobre homem; e como vejo, que aquella esquini chegou hum vulto, tenho medo de a pôr; porém lá vay a Deos, e á ventura.

Põem a escada, e corre para fóra, e sahe Lucidoro pelo bispidor immediato á escada.

Luc. Tudo tenho examinado; e como quero lograr a vingança, no que descer por ella, por isso deixo sem castigo, a quem a puz.

Zuzc. Fóra, isto está bolido; eu ponho-me de largo a vêr, o que succede.

Acurcio dentro;

Ac. Homem eras em trage de mulher; oh insolente, pagarás o atrevimento.

Salte pela janella Monçada, e vay descendo pela escada, desorte, que quando Acurcio lhe dêr de cima desce; e quando lhe dêr Lucidoro debaixo, suba.

Zuzc. Eito ahí com caixas destemperadas; a

escada ficou longe, porque a puz com medo; Deos te defenda.

Ac. A minha casa escalado! Toma traidor! *Dá-lhe.*

Zuzc. Dá-lhe por ahí.

Monc. Ay de mim!

Luc. Aqui pagarás cruel com o insulto o meu pezar. *Dá-lhe.*

Monc. Quem se vio em igual consijcto!

Zuzc. Elles estaõ a dar-lhe, qual de baixo; qual de cima.

Ac. Outra vez sóbes insolente! Toma!

Monc. Aqui me mataõ. *Desce.*

Luc. Desce para cá, que aqui te espera a morte. *Dá-lhe.*

Monc. Desta acabo a vida.

Zuzc. Coitado; ahí se vê, qué cá, e lá más fadas há: rizo me dá de vê-lo, e o caso he para chorar; mas estas são as Disgraças Graciosas.

Ac. Quem me déra aqui hum alfange, ou hum dardo para te atravessar.

Zuzc. Ex-alli hum homem, a quem todos querem matar.

Ac. Mas pois não logro, o que desejo, derribando a escada te farey cahir nas mãos, de quem mas tem mais armadas.

Vay-se empurrando a escada, e esta cahe no peçoço de Lucidoro.

Monc. Valha-me Deos. *Cae.*

Zuzc. Dize com Deos me deito. Ah! morre o homem; não sou para vêr isto. *Vay-se.*

Monc. Daqui não escaparey com vida; mas a sorte me defenda. *Vay-se.*

Luc. Ha tal ira, ha tal furor! Que não possa chegar-lhe! Que ainda se escape com vida das minhas mãos!

RECITADO.

Tyranna sorte ingrata,
Que quando o meu furor a mim me mata;
A quem merece a morte lhe dá vida;
Mas se he só, porque foy meu homicida,
Pois tanto o teu rigor meu mal pertende;
Que te acha propicia, quem me offende.

ARIA

A R I A:

Quem quer t r com o amor qu da,
Não estranhe este rigor;
Porque o derriba o amor.

Segunda parte.

Oh tyranna ingrata forte
Se a quem te ama, d s a morte,
São quem te conhece bem
P de escapar-te, e não quem
Anda c go de hum furor.

ACTO III. SCENA I.

Vista de Bosque.

Salhe Zuzcatruz, e Moncada.

Zuzc. **H**Omem de meus peccados, que por elles te conheci; que tramoyas são estas, que me fazes urdir, que ando por ti em huma dobadura, e desta vez supponho, que daremos os fios   teya:

Monc. Se eu os d r desta vez deixar-te-hey os novelos, porque às do mesmo panno.

Zuzc. Para hum arre, que he pulha, tenho o defensivo de hum irra.

Monc. Meu Zuzcatruz d -me hum abra o, que t   s o meu remedio.

Zuzc. V  que às vezes costuma hum desgraçado peligrar en los remedios. Eu farey que assim seja. *  parte.*

Monc. Comtigo ferey venturoso. Ora abraça-me, payzinho.

Zuzc. Guarde para lá: (huy, o homem vio-se commigo no campo, deve de estar com má tenção) *  parte.* Isto he muita confiança entre amo, e criado.

Monc. Olha, isto fica aqui entre nós.

Zuzc. Ay, he o que eu digo: o homem está namorado de mim: Ainda tinha mais esta boa prenda comtigo: *  parte.*

Monc. Para diante de gente fera  os respeito: por m cá para entre nós tratemo-nos como amigos; e não são como amigos, senão como camaradas.

Zuzc. Ex-aqui hum amo sem cerecias; este quer-se eximir da paga, por isto me quer tratar como companheiro. *  parte.*

Monc. Has de me fazer, o que te tenho pedido:

Zuzc. Se he abra o, não tens que te cansar: Huy, este salvage fera  urso, que me queira matar a abraços? *  parte.*

Monc. Não he isto o que te pe o, senão que continues com cuidado, no que temos ajustado.

Zuzc. Eu já estou mettido nisto; mas v  t  l , em que te mettes.

Monc. Eu sou o mais prejudicado, e não receyo expôr-me a huma desgraça, por ganhar hum fortuna.

Zuzc. Ora sempre te gavo o animo, com qu  depois de te veres em tantos perigos te queres metter em novos empenhos: não te lembras daquella escada, que sem ser a da forza te viste nella   dependura, e podias morrer em hum Credo se te lembrao nome de Jesus.

Monc. Oh homem, fórte aperto foy esse; excede a todos, os em que me tenho visto pão de cima, ferro de baixo.

Zuzc. Ambos andava  comtigo   choca; qual de baixo, qual de cima; a escada podia ser a tua perdição, pois por ella podias descer até o Inferno a p  enxuto.

Monc. Antes foy a minha redempção, que engasgahando-se no pesc o do meu contrario me salvou do perigo, de que escapey por p s.

Zuzc. E estimulado o velho dessa tratada; trateu de retirar-se para este sitio de Cascaes, onde lhe parece, que está na sua quinta; mas mal sabe elle que vimes armados de dous vestidos, que de ti ficou aquelle algebebe da tua terra, que per sua di gra a

te

te conheço nesta, com os quaes valido da minha industria te heide metter de posse da moça, muito a pezar do velho. Não farey senão, com que cayas nas suas mãos, para que pagues a pancada, o que me deves a reçoës. *á parte.* Olha, havemos de levar huma vida santa.

Monc. Seja santa; mas não seja martyr.

Zusc. Dá cá hum abraço, que há de ter huma vida regulada; ah tolo, tolo,

Monc. Isso he commigo?

Zusc. Ay, não; he com o velho.

Monc. Pois eu vou ao titio, que tú sabes, a vér se chegáráo já os trastes para lograr o nosso intento.

Zusc. Tú he que há de ser o logrado, a poder, qué eu possa. *á parte.* Anda que eu ja te sigo. Ah tolo, tolo.

Monc. Isso he commigo, ou com o velho.

Zusc. Isso he velho, pois ha de ser comtigo:

Vay-se Moncada.

Zusc. Que me deparasse a fortuna este Paralvillo, com quem estou tão desacommodado, quando necessitava de commodo para reparo da minha desgraça; e que sendo a sua casa huma de todos os diachos, só tenha huma cousa santa, que he serem nella todos os dias de jejum, sem ser nenhum de festa, por não haver nella nada, que guardar; mas eu me vingarey hoje d'elle na quinta de Acúrcio, e lhe sacarey, não só o meu vestido, mas os seus, deixando-o, se eu poder, no estado da innocencia, que he o mesmo que como sua mãy o pario; e para isso, pois me acho só, quero considerar bem o negocio.

Põem-se a cuidar, e sahe Lucidoro.

SONETO.

Luc. He trabalhosa cousa ter amores?

Hum amante não sabe em que se mette;

Pois, com o ciúme, sua-lhe o topete,

E com os cuidados, dobrao-se-lhe as dores,

Vejo-me attribulado em taes rigores:

Quira Deos, que este mal se me aquiete;

Senão heide pegar n'um canivete,

E fazer huma almeira das mayores.

Tomára tirar tudo da cabeça;

Mas que importa, se quando vou tirá-lo;

Porque lhe bulo, faço, com que cresça,

Morra pois, porque acabe isto de estallo,

Já que me pica, quem me préga a peça,

Antes que morra eu como hum cavallo.

Tão arrebatado do furor de meus cuidados não reparey em hum homem, que só na figura o parece, pois o seu pasmo, e a sua mudez mais inculca incensibilidade, de que suspensão; quero despertá-lo do profundo letargo, que talvez que alguma grave pena o opprima. Homem, torna em ti.

Zusc. Valha-me *Sobresaltado* o candieiro das trévas, e o santo cirio Paschal; ay, sobresaltado seja o caes do carvão.

Luc. Bons patrocínios invocas.

Zusc. Sim senhor, porque sempre no meyo delles me confidero.

Luc. Como?

Zusc. Comerá V. M., mas eu sempre jejua o trespasso; e assim sempre me confidero entre o candieiro das trévas, e o cirio Paschal, que he o tempo, em que nelle se jejua.

Luc. Grande abstinencia!

Zusc. Pois ainda agora tive eu outro trespasso, quando V. M. me fallou.

Luc. De que modo?

Zusc. Ficando trespassado de todo, pelo susto que V. M. me deu.

Luc. Muito fraco te mostras.

Zusc. Eu não sey aonde V. M. quer achar mayor fraqueza, que em huma pessoa, que está morrendo de fome.

Luc. De que vives tu?

Zusc. Se me perguntar, de que morro, já está respondido, pois já lhe disse, que de fome.

Luc. Se quizeres servir-me, terás quem te sustente.

Zusc. Ah, isto he que me serve, que eu já nem nas pernas me posso sustentar: pois, senhor, se me dá palavra de me metter no teu serviço, entendo que a fazes limpa. Este amo, he que me serve, que he liberal, e rico, e o conheço, sem que elle me conheça. *á parte.* Senhor, a Deos, lo dicho, dicho: á manhaã nos veremos.

Luc. A manhaã, para que?

Zusc.

Zucc. Para accommodar-me contigo.

Luc. E agora onde vás?

Zucc. A desaccommodar-me de outro. *Vay-se.*

Olha Lucidoro para a parte contraria.

Luc. Mas ou a vista me engana, ou por entre aquelles troncos a este sitio se encaminha, quem só vive de enganar-me! Laureana he aquella, que as flores vem pizand' pelo verde prado; aqui me quero esconder para vê-la, sem ser visto.

Esconde-se a hum lado, e sahe por outro Laureana cantando.

A R I A.

Naõ há mayor trapaça;
Que a fortuna atrevida
A hum peito amante faça;
Do que tirar-lhe a vida,

Segunda parte.

Se he o amor alento,
Quem póde ter achado
Taõ terrivel tormento
Por isso mesmo, porque tem amado,
Na ingratitude de hum falso pensamento.

Sahe Lucidoro.

Luc. Esse sou eu, tyranna, pois em mim se acha a fineza competida da disgrça, o mérito despojado do valor, o affecto correspondido da ingratitude; mas que impulso arrebatado me tresladou com involuntario movimento do meu retiro á tua presença? Para vér nas luzes de teus olhos mais claramente as sombras da minha injuria; porém eu me ausento, pois me não consente o decóro vér primeiro o teu rosto, que a minha vingança. *Faz que se vay.*

Laur. Espera, espera, querido Lucidoro, não te cegue tanto huma paixão zelosa, que deixes de vér, que tiras a vida a huma innocente; e para que apures melhor esta verdade, pede-me a meu pay por espoza, e verás quaõ rendida se ajusta ao seu preceito a minha obediência, e ao teu gosto a minha vontade.

Luc. Se eu não testemunhára a minha offensa, que sem dúvida o teu erro occasionou,

executára, o que talvez agora arrependida delle me-insinuas; porém sem que lave com o sangue do meu effenir a mancha do meu aggravo, não permite o pundonor, que me applique ao outro empenho!

Laur. Ay de mim, pois taõ obstinado te encontra a minha innocencia, separe-me de teus olhos a minha desesperação. *Vay-se.*

Luc. Com estar taõ penetrado das suas tyrannias, ainda me lastima o rigor das tuas mágeas.

Dentro. Torna para cá oh vaca, ó, ó, ó.

Dentro. Huma se escapou da manada,

Urr. Ay, quem me acode, que os touros me dão mil marraçadas.

Voz. Não fuja, menina, que as vacas não são touros, que fação mal.

Sahe Urraca correndo, e agarra-se a Lucidoro.

Urr. Ay, ay, acuda-me, senhor.

Luc. Senhora?

Urr. Senhor, acuda-me, ay, ay.

Luc. Que vos afflita? e

Urr. Ay, como correm.

Luc. Quem vos offende?

Urr. Ay, que me pilhaõ.

Luc. Quem vos afflige?

Urr. Ay, que me marraõ.

Luc. Cobray, senhora, o acordo?

Urr. Qual, cobray o acordo, eu sempre me quero desmayar pelo fim, pelo não: que hum sustozinho destes não he cousa de brinco. Amparay-me, amparay-me, ay, ay.

Cahe nos braços de Lucidoro.

Luc. Ha caso igual?

Urr. Não disgo de estar reclinada neste espreguiceiro. *á parte.*

Luc. Senhora, recuperay o alento; senhora, não respondeis?

Urr. He boa afseira esta, estou sem sentidos, e heide responder! *á parte.*

Luc. Fallay, fallay, senhora.

Urr. Fallay? Se eu podéra fallar não vo-lo havia de dizer.

Sahe Laureana.

Laur. Amor me tornou a conduzir a este sitio; mas que he o que vejo? Ah cruel, ellas eraõ as queixas, ellas os aggraves! Quando de

de ingrata me infamas, com outra em braços te vejo !

Luc. Há mayor pezar !

Laur. Que he isto, Urraca ?

Urr. Que he isto, Urraca ? Estou com meu marido.

Laur. Que he o que dizes, louca ?

Luc. Há lance igual !

Urr. Assim elle queira, como eu já estou querendo.

Laur. Aparta-te dahi, louca, simples.

Urr. Olhem, que está boa, não nos desmayaremos nos braços da senhor, por amor dos enfados da senhora. *á parte.*

Luc. Não tens, que culpar em mim, falsa.

Urr. Ay, que está deshonrando minha irmã de nomes.

Laur. Não tens já que esperar de mim, tyranno.

Urr. Ay, que minha irmã está descompondo a hum homem de palavras !

Laur. Quem sentio mayor pezar ! *á parte.*

Luc. Quem se vio em igual confusão ! *á parte.*

Urr. Mana, elle está ennamorado de mim.

Laur. Oh matte-me o meu sentimento.

Canta Lucidoro.

Neste accidente bém vês
Que de falso tão sómente
Manifesto o accidente.

Segunda parte.

Se assim fora o meu conceito,
No que a vista me diria,
Nunca eu me queixaria
Dos rigores de teu peito.

S C E N A II.

De Sala.

Salte Acúrcio, e Balburdia.

Ac. Pois que me dizes, Balburdia, da vida do campo ?

Balb. Ainda lhe não tomév o gosto : o tempo he tão pouco, que póda passar por parva quantitas ; pois ainda estou em jejum no caso.

Ac. Não te parece bem esse soccego ? Aqui

sim, que só se vive livre de enganós, e de cavilaçoës ; aqui tudo he singeleza, na Corte, tudo he perigos, e ciladas.

Balb. Para celadas tem o campo bastante verdura ; porém agora a fallar a verdade, seguindo-me parece, o campo he bom para troncos, e para cepos, não desfazendo na pessoa de V. M. ; e a Corte he para gente.

Ac. Pouco sabes tú discorrer nesta materia ; onde está Laureana, e Urraca ?

Balb. Foraõ tomar o seu verde de passieyos, e entendendo estão tão enfadadas do campo, que deitaraõ por esses outeiros.

Ac. Andaõ-se divertindo : pois há de saber, que mais seguras as tenho aqui passeando pelo campo, que na Corte encerradas em casa.

Balb. Quanto isso ! Aqui livres estão ellas de fazer couisa, que boa seja. *á parte.* Alli me parece, que te estão procurando, verrey o que querem. *Vay-se.*

Ac. Grande cuidado me dá o estado destas duas filhas, que humna formosa, e outra louca, podem ser a ruina da mais inexpugnavel fortaleza.

Salte Balburdia ;

Balb. Senhor, hum sujeito de veneravel aspecto te procura : e como soube que tú es Acúrcio, sem esperar mais resposta, cuidou entra a fallar-te.

Ac. Retira-te tu. *Vay-se Balburdia.*

Salte Zurcatruz vestido extravagantemente, como de homem de fora da Corte, e com bigodes.

Zurc. Já sey, senhor, que sois o insigne Acúrcio, cujo nome he em estas Provincias assás famigerado ; e he tão grande aancia, que trago de fallar-vos, que não aguarday a que segunda ordem me licenciasse a entrada, apenas cheguey a vêr-vos.

Ac. Que homem he este tão esquipatico ! *á p.* Senhor, dizey o que me ordenais, que em tudo faherá servir-vos, quem tanto applauso chega a dever-vos.

Zurc. Serey breve em noticiar-vos o motivo desta diligencia, que assim o pede a occasião : o senhor D. Sinforósio Salamantino de

de Benavides Almesfearado de Vargas.

Ac. Se não podes, senhor, hum & cetera no meyo d'esses applicados, será pouco o tempo só para nomeá-lo; e quem he esse Cavalheiro?

Zuzc. He quem tem na sua fidalguia tantos braços, como nomes; e na sua riqueza, tantos mórgados, como appellidos; e he hum Cavalheiro Trasmontano, a quem sirvo, e nesse Jardim agora se diverte, em quanto não chega a fallar-vos.

Ac. Grande sujeito!

Zuzc. Grandecíssimo. He pois o caso, que elle vem á Córte desejofo de fazer comunicavel a sua grandeza; este pois padece no juizo huns lucidos intervallos, que não chegam a ser loucura, mas sim huma especie de melancolia; e como ás minhas direcções vem fiado todo o regimen do seu governo, sabendo eu que nesse sitio vos achaveis noticiado já da fama, que do vossó nome correo na n'esta Provincia.

Ac. Todavia tanto correio?

Zuzc. Todos por lá vos acclamação pelo mais insigne professor da Medicina, e da Chymica.

Ac. Quem me havia tal dizer? Ora sempre isto he gloria!

á parte.

Zuzc. Quero pois, que em vossa casa se hospede; para que antes, que faya da Córte faya das vossas mãos livre de todo da leão, q' padece, para o q' em Deos amanhecendo o dia de a manhaã vos entregarey logo 20. moedadas de ouro para a comedoria deste mez.

Ac. Virgem Santissima!

á parte.

Zuzc. O velho arregalou os olhos.

Ac. Justo Juiz!

á parte.

Zuzc. Atrevey-vos, senhor, a curá-lo?

Ac. Digo, que o hey de dar saõ, ou queimar os livros.

Zuzc. Pelo que desejo vê-lo livre da queixa, que o perturba (aqui para nós) he pelo receyo, de que vendo dama, que seja formosa, sem attender á qualidade, hade hymenar-se com ella.

Ac. Que quer dizer isso?

Zuzc. Não conheceis a Santo Hyminco?

Ac. Basta.

Zuzc. Digo, que ha de fazê-la sua esposa, e

senhora da mayor riqueza, q' tem este Reyno. Metto-lha gorda, que he para assar.

Ac. Se me entraria hoje a fortuna pela porta dentro!

á parte. Pois só digo, que o tomo a meu cargo; e que em quanto vou mandar preparar aposento para a sua habitação, o conduzi a esta sala.

Vay-se.

Zuzc. Se me fize a forte, como desejo, veria Moncada esta noite os azares da sua fortuna, e Acurcio, que este haver foy sonhado. Quem me déra ver a Balbúrdia; mas ella que chega.

Sake Balbúrdia.

Balb. Senhor; diz a senhora... Mas já aqui não está.

Zuzc. Detenha-se, menina, que se aqui não está q' em busca, aqui está quem a pertende.

Balb. Guarde para lá es carapaços.

Zuzc. Ora dá cá esses arenques.

Balb. Olhe se quer levar duas sardinhetas!

Zuzc. Até aqui cuidey, que eras mulher de carne, e agora vejo, que es mulher de peixe.

Balb. Ora chega-te cá não te regatões tanto. Para vossé não sou peixe, nem carne; pois nem me ha de pescar, nem me ha de metter dente.

Zuzc. Chegue para cá, Passaro de encerro!

Balb. Passe para lá, Rouxinol de albarda.

Zuzc. Ay, anda cá, tola; não me conheces!

Balb. Quem he vossé?

Zuzc. Sou Zuzcatruz.

Balb. Quem? Vossé com essas barbas! Ora eu te arrenego, mofofo! Quem te pôs em esse estado? Quem te deo esse vestido? De donde te vieraõ esses bigodes?

Canta Balbúrdia.

Sempre te tive
Por hum tareco;
Hum tal boneco
He para rir.

Segunda parte.

Busque a hum monturo
Por flafate;
Tal bonifrate,
Vay-te dahi.

Zuzc. Deixa-te dessas quiméras, e está advertida,

E

tida,

tida; que te trago a casa o Peralvillo de meu amo, para que nos vinguemos delle; hoje ha de ficar em couro.

Balb. E delle lhe haõ de fahir as correyas, pela peſſa das arcas encouradas.

Zuzc. Epela de me furtar o meu vestido, ha de ser tambem investigado, que fique nú para hum par de tempos. Anda vay dar ordem aos teus negalhos, que eu já tenho lançado as minhas linhas. Até logo, senhora Balbardia. *Cortezia.*

Balb. Até já, senhor Zuzcatruz. *Misura.*

Vay-se, e ſahe Acurio, e põem hum criado duas cadeiras.

Ac. Cheguem aqui cadeiras; já mandey prevenir aposento para tão grande hospede. Oh ſe a fortuna quizeſſe . . . Mas os ſuccelſos declararão os meus deſignios.

ſahe Laureana.

Laur. Senhor . . .

Ac. Filha, Laureana, retira-te agora ao teu aposento, que ainda que a noite ſe avizinha, tenho neſta caſa huma honrada vizita.

Laur. Já, ſenhor, me retiro.

Ac. Vay, e roga a Deos, que . . . Porẽm vay-te, que chegão.

Laur. Já te obedeco. Se ſerá eſte Lucidoro! Amor ſe compadeça dos meus martyrios. *á parte. Vay-se.*

ſahe Moncada, e Zuzcatruz.

Monc. Feſtivas tardes, e alegres cadencias ſolares aſſiſtaõ neſte florecente alverguc.

Zuzc. Mais facil era dizer, eſteja Deos neſta caſa.

Ac. Goſta de ſenhoría eſte Cavalheiro?

Em ſegredo a Zuzcatruz.

Zuzc. Oh eſſe he o ſeu comer; ingoleas ſem maſtigar.

Ac. Em hora ditosa chegue V. Senhoría a illuſtrar com a ſua boa vinda eſta humilde choupana.

Zuzc. Melhor era dizer, venga en feliz hora, venga en hora buena.

Ac. Tõme V. Senhoría aſſento.

Monc. Sim farey, que me ſinto hum pouco fatigado.

Sentãſe, e fica Zuzcatruz em pé.

Ac. Meu ſenhor, he para mim de grande

honra a eleiçãõ, que já fez da minha peſſoa para ſervir á de V. Senhoría,

Monc. Agradeço-lhe a attençaõ. Ora queira Deos, que ſaya deſta com bem; mas na industria de Zuzcatruz me ſio. *á parte.*

Ac. Quero tomar-lhe o pulſo. V. Senhoría achará, que empenho em ſervi-lo todo o primor da arte. *Toma-lhe o pulſo.*

Monc. Huy, iſto he apertar-me a maõ, ou tomar o pulſo ao negocio! *á parte.* Servo humiliffimo; mas que vem a ſer iſto?

Ac. Senhor, cóme V. Senhoría bem?

Monc. Como bem, e bebo muito melhor; mas naõ lhe dê cuidado, pois com qualquer couſa me accommodo.

Zuzc. Bom vay iſto. *á parte.*

Ac. O peyor he beber muito, que eſſa grande apetencia do frio, e humido he indeceſſãõ do grande calor, que o deſſeca. Dorme muito?

Monc. Quando ceyo bem, durmo como hum cavallo.

Zuzc. Eſſa he a verdade.

Ac. Tem ſonhos?

Monc. Nem filhozes, que iſſo naõ he couſa, q̃ ſe traga de alforge. Eu eſtou atonito. *á p.*

Ac. De que forte ſão as ſuas degeſtões?

Monc. Eu ſey cá de degeſtões: Que diabo de converſaçãõ he eſta? *á parte.*

Zuzc. Falla-lhe huns longes de matrimonio: *á parte a Moncada.*

Monc. V.M. ſabe, a que aqui venho?

Ac. Bem ſey; mas he precisa toda eſta meudeza, porque huma enfermidade bem conhecida já eſtã meya curada, por quanto *ignoti nulla eſt curatio morbi.*

Monc. Ora eſtã acabado o Sermaõ?

Ac. Dê-me licença V. Senhoría, que he preciso eſtabelecer a idéa na verdadeira eſpecie dos ſignaes diagnofficos, e pronofficos.

Monc. Eu naõ conheço mais pronofficos, que os que vendem os cegos, porẽm em nada diſto creyo; e venho aqui . . .

Ac. Dê-me V. Senhoría licença; o diagnoffico eſtã direito, pois obſervo em V. Senhoría huma triſteza acompanhada de receyo, deſconfiança, e inquietaçãõ, ſinaes pathognomifficos, e indeviduos da meſma doença, a qual procede dos vicios hipicondricos;

Monc. Quem he aqui o doente?

Ac.

Ac. E veja V. M. aquelles olhos encovados, aquella testa comprida naquella pelle hirsuta.

Monc. Isso he commigo?

Zuzc. Isto he bello pela minha alma: á p.

Monc. Senhor, eu quizera, que nesta sua casa ficasse.

Ac. Dê-me licença, V. Senhoria, tudo isso indica phetizia, apoplexia, fernezia, hipochondria, mania.

Monc. Ahi cos diabos.

Ac. Eu sou de parecer, que V. Senhoria seja generosamente phlebotonizado.

Monc. Se he pulha, irra no caso: já não ha quem tanto soffra. Isto deve de ser péssa.

á parte. *Esgue-se.*

Ac. Ex-ahi hum diagnostico, á inquietação.

Monc. Tudo, quanto V. M. tem dito, são humas puras afneiras.

Ac. Diz-me injurias! Ex-ahi outro diagnostico para confirmar a sua queixa,

Monc. Ay onde me vim eu metter! *Fôge.*

Ac. Mais outro diagnostico: a muita cismação.

Monc. Ah que delRey, eu estou comido de diagnosticos.

Zuzc. Elle enlouquece verdadeiramente. Soccegue, senhor, e esteja por tudo, o que eu disser. á parte a *Moncada.*

Monc. Estou posto nas tuas mãos; e já são mãos perdidas. á parte.

Zuzc. Senhor, agora he preciso, que se recolha para o seu aposento.

Ac. Preciso he, que tome algum descanso. Aquella porta fronteira he a do seu quarto; retire-se V. Senhoria.

Monc. Seis mil prognosticos, e diagnosticos fiquem em sua guarda, e sua companhia.

Zuzc. Vamos, e com bem lhe amanheça, que elle hoje não ceya

Monc. Que dizes, homiem? á parte.

Zuzc. Calle-se, que eu bem sey o que faço.

Monc. Estou posto nas tuas mãos. á parte.

Zuzc. Eu darey conta de ti á parte. Vamos agora a fazer inglezia com o vestido, que tenho preparado. *Vão se.*

Ac. O homem foy hum mina, que me entrou pela porta dentro; elle não sabe desta casa, senão casado com minha filha Laureana, e já tenho premeditado a traça.

Sahe Urraca.

Urr. Ah senhor payzinho.

Ac. Com que me vindes agora, filha?

Urr. Sahe V. M. que mais?

Ac. Nada sey.

Urr. Pois sabe V. M. que menos.

Ac. Que me quereis dizer?

Urr. Nem mais, nem menos.

Ri-se.

A R I A.

O que eu quero dizer-lhe

He huma cousa:

Ora ande, ouça;

Se bem a ouvir;

Eu heide rir,

Quando a contar:

Ouçã, payzinho,

A minha historia,

Antes que ella me fuja da memória

Ac. Quem vos ha de soffrer, louca?

Urr. Oh meu payzinho; tomára eu aquillo...

Tomára eu casar.

Ac. Que he o que dizeis; isso pronuncia-se;

Urr. Olhe, sabe V. M. eu hoje desmaey-me!

Ac. Pois, que quer dizer isso?

Urr. Que me caze, senão que heide ter muitos accidentes vitorinos.

Ac. Ha caso igual!

Dentro Zuzcattruz.

Zuzc. Morar aqui, sinior Curso, sinior Curso, viver nesti cazi.

Ac. Retira-te, retira-te, que hum Estrangeiro entra a fallar-me.

Urr. Eu me retiro. V. M. não quer casar-me; pois por estas, que heide casar-me esta noite, eu bem sey com quem. *Vay-se.*

Sahe Zuzcattruz de Inglez.

Zuzc. Bonis n' tis, siniori; vudmerce estar siniori de Curcis?

Ac. Eu sou Acercio, que me quereis?

Zuzc. Mi siniori; venir para esta cazi siniori D. Sinferezi, un fidalgui munti derriqui, munti de p' que n' ti, que venir a Lisboni dila t'rebandi disfontis?

Ac. A qui chegou esta tarde.

Zuzc. Oh siniori, que estar mi tanti de contenti.

E 2

Ac

Ac. Mas agora não lhe póde fallar, que já está recolhido.

Zuzc. Estar ya recolhido? Mi estar tanti de contenti.

Ac. He muy rico este Cavalheiro?

Zuzc. Oh signori, estar tanti de a fazendati, que nom haver otri comi elli. Mim venir a offertalli tuti de mim fazendi; quanti mim possue, tuti venir apresentarli.

Ac. Vejaó, que tal homemzinho tenho em casa. *á parte.*

Zuzc. Coitado do papalvo: Eu se quizera fazer o casamento bem podia; mas não quero deitar a perder a rapariga. *á parte.*

Ac. Com que elle he muy rico?

Zuzc. Oh nona, perguntar cozi tanti; mim estar tanti de alegri.

Ac. Taó contente estás?

Canto Zuzcatruz.

Meu amo, como eu,
He homem taó rico,
Que se bem o explico,
Todo o mundo he feu.
Quando está de borco,
Sobre hum lamaçal,
Tem riqueza tal,
Que todos o vem rico, como hum porco.

Ac. Com esta certeza mais da sua riqueza, heide grangear a minha fortuna a todo o custo.

S C E N A III.

De Jardim.

Salte Lucidoro.

Luc. Valido do escuro manto da noite, entro a fazer o ultimo exame da minha offensa, e dar o castigo ao meu offensor a todg o risco, que como morra vingado, acabarey contente. Mas, para esta parte sinto passos, aqui me occultarey até melhor occasião.

Esconde-se, e salte Acurcio, e Laureana;

Ac. Aqui onde a sombra da noite, e o silencio do sitio estaó promettendo a attenção, te quero communicar hum negocio, em q se esfriva a tua felicidade, e o meu descanso.

Laur. Que será isto? *á parte.* Senhor, sempre me acharás obediente aos teus preceitos, e attenta ás tuas razões.

Luc. Esta me parece a voz de Laureana; applicarey a attenção para escutá-la.

Ac. Has de saber, querida Laureana. . .

Luc. Ella he, e este sem dúvida o tyranno causador de meus martyrios.

Laur. Agora emmudeces? Falla.

Luc. Ah tyranna, depressa nos veremos, tu arrependida, e eu vingado.

Ac. Não acho palavras, com que te expresse o quanto a minha alma te estima.

Luc. E como lhe encarece a fineza? Ah cruel!

Laur. Taó certa estou do grande amor, que te devo, que mais que a tua expressão, mo infinúa a minha experiencia.

Luc. E como lhe intima a sua fé? Ah fementida!

Ac. Sabe pois, que desejo de conseguir as tuas felicidades te heide metter hoje de posse da mayor ventura; na minha mão está todo o teu descanso.

Luc. E no meu braço todo o teu castigo. Já o furor me não cabe no peito, e já me incita ao mayor arrojo.

Vay sahindo apressado, e se suspende ao ouvir Urraca.

Dentro Urr. Tenha maó desse canto, que eu hirey dar parte a meu payzinho de tudo.

Ac. Espera, Laureana, que . . . *Vay-se.*

Luc. Mas que he o que escuto! Se este era o pay de Laureana, que errada sahia a minha vingança.

Laur. Valha-me amor; que mysteriosos enigmas seráo, os que meu pay me propõem, que o juizo os não alcança, bem que o coraço os vaticina; se tomando melhor acor-do, veria Lucidoro pedir-me a meu pay por esposa? Elle ignorante do nosso amor quer dar-me por nova fortuna, a que eu tenho já por antigo affecto!

Luc. Tudo está em silencio; quero avezinhar-me mais ao lugar onde ouvi articular as vozes. Se será sonho, o que por mim passa?

Laur. Passos sinto, meu pay será; eu quero declarar-me, antes que com mais discursos me embarasse. *a elle.* Senhor, por poupar o proluxo de novas exaggerações quero decla-

declarar-te a ultima vontade de meu peito; se effe fujeito, em quem tanta fortuna me promettes, he a pessoa de Lucidoro, prompta estou a dar-lhe a mão de esposa; pois a isso me obriga hum antigo amor, que sem exceder os limites do decoro, foub'e subir ao mayor excessõ; porẽm se a outro consorte me destinã, usarey dos poderes do meu alvedrio, em que não tem jurisdicção o teu respeito, nem lugar a minha obediencia.

Luc. Alviçaras alma, respira coração, que o engano, com que falla Laureana me deixa já defenganado, do que contra ella julgava o meu ciuime; tudo o mais foy illusão, e só isto realidade. *á parte.*

Laur. Senhor, que suspensão he esta? Se não se ajustou ao teu intento a minha resolução, castiga o meu defengano; mas não violentes o meu gofio.

Luc. Mal merecc castigos, quem na fineza se faz digna dos mayores prémios.

Laur. Ay de mim, com quem fallay? Quem me responde?

Luc. Não temas, meu bem, que não vena a offender-te, quem já de novo protesta adorar-te.

Laur. Lucidoro? Senhor, tu neste sitio?

Luc. Sim, luz dos meus olhos, que entre as sombras dos meus ciumes vim a encontrar o resplendor dos meus defenganos.

Laur. E estás já satisfeito do meu amor?

Luc. Sim estou, e já deste sitio não sahirey sem a posse da minha felicidade.

D U E T O.

Laur. A opaca noite
Já desvanecida,

Luc. Trocada na vida
A morte cruel,

Laur. De amante fiel,
Manifesta a luz

Luc. Tira de huma Cruz
A innocencia rara,

Ambos. O tempo, q' escureff'e, sempre aclara.

Laur. Retira-te pois, meu bem, que a melhor tempo me verás.

Luc. Já vou a contar por seculos as horas.
Vão-se.

S C E N A IV.

De Sala.

Sahe Zuzcatruz, e trãs pela mão a Moncada, que virá embrulhado em hum lançol, e com hums bigodes como de tinta.

Monc. Homem, onde me levas ás escuras; nú, e sómente embrulhado no lançol da cama, aonde estava dormindo a sono solto, e sonhando com mil cousas de comer, porque me fizeste deitar sem ceya; vê o que fazes, que desta forte estou indecente?

Zuzr. Não posso fustler o riso! *á parte.* Não me deixarás obrar, que eu sey o que faço, e tu não sabes, o que te convêm?

Monc. Já não digo nada, faze de mim o que quizeres, com tanto, que me não acoitem, já que me trazes nú.

Zuzr. Por mais está o penhor; antes que acordasse lhe fiz dous reverendos bigodes de tinta, e o trago embrulhado neste lançol, onde se o matarem a pancadas, não ficará sem mortalha; já avizey a Balburdia, que aqui me conduzisse a tolla, para que lhe fallasse, e depois succeda o mais que se segue. *á parte.*

Monc. Tu emmudeceste? Que papel venho eu aqui fazer desta sorte?

Zuzr. Calla honbre, que no sabes la casa, em que estás. Deixa-te aqui estar, que aqui te ha de vir fallar tua futura mulher, dizelle muitos carinhos, e deixa o mais por minha conta. *Vay-se*

Monc. Ay, não sey que me advinha o coração! Mas Zuzcatruz não me ha de enganar.

Sahe Acurecio.

Ac. Muito me dilatey; mas quero vér se ainda Laureana está no Jardim; porẽm perdi o tino da porta do Jardim, como esta casa está sem luz.

Chega-se a Moncada.

Monc. Passos finto. Ora não me enganou Zuzcatruz; esta deve de ser D. Urraca, quero fallar-lhe amante. *á parte.* Formosissima Deidade, bella imagem da minha idolatria.

Ac.

Ac. Quê hê o que êscuto :

Monc. Já impaciente esperaya o meu affecto esta occasião de expressar-te o meu cuidado : falla , meu bem , não te embargue a modestia.

Ac. Eu estou attonito :

Monc. E sabe , que apenas vi a luz desses peregrinos olhos , logo propuz fazer-te minha esposa.

Ac. Este he D. Simforofo , que sem dúvida vendo a Laureana se namorou da sua formosura ; e pois a sorte me favorece , não quero perder a occasião , seja lusco , ou não seja louco , a primeira diligencia he ir buscar a Laureana ; e depois chamando a familia , fazer que dê em público a mesma palavra , que em particular proferio. *Vay-se.*

Monc. Ella está muito callada , não deye de ter dúvida , pois quem calla consente ; eu deulhe hum abraço , dê donde dér.

Anda ás palpadellas buscando a Urraca , e sahe esta com huma candeya de gravato ao bafidor.

Urr. Balbúrdia disse , que vísse aqui a vêr a meu marido , que ha de ser , e que he muito lindo. Mas ay , que he isto , que vejo ! Ay , que cousa tão horrenda !

Cohe the a candeya.

Que feros bigodes ! Quem me acode ! Ah que delRey sobre as cousas do outro mundo. *Vay-se.*

Monc. Há mayor desgraça ! Que ha de ser de mim ! Em grande aperto me vejo , se acode a familia !

Sahe Zuzcatruz.

Zuzc. Que he isto ! Não te affustes , deixa-me obrar , que eu bem sey o que faço , e tu não sabes o que dizes.

Monc. Ainda assim , eu vou-me embora.

Zuzc. Qual ir , nem meyo ir : vay para a tua casa , e lá acharás hum vestido , veste-o , e vay descambar , que dahi não has de sair , senão a receber-te.

Monc. Homem , vê lá o que fazes.

Zuzc. Anda , tollo.

Monc. Nas tuas mãos me entrego. *Vay-se.*

Zuzc. Tratado como esta não se vio. Lá está dentro hum vestido de pobre , feito num

puro frangalho , elle por força o ha de vestir ; e eu agora vou pôr os seus a bom recado , e acabar de urdir o enredo. *Vay-se.*

Sahe Acúrcio por huma parte , e por outra Balbúrdia com luz.

Ac. Já não achei a Laureana , e venho cuidadooso a ver que vozes forão estas ; mas que he o que vejo ! Já aqui não acho ninguém.

D U E T O.

Ac. He boa historia esta ,
Dize tu , magona ,
Que he de Laureana :

Balb. Oh o que me resta ,
Que me descomponha ,
Sendo eu de vergonha.

Ac. Pois isto que he ?

Balb. Isto que será ?

Ambos. He huma cousa má ,
Que nesta casa entrou pelo seu pé :

Sahe Zuzcatruz.

Zuzc. Senhor Acúrcio , he tanto o affecto , que tenho cobrado á vossa pessoa , e a felicidade , que desejo vêr na vossa casa , que neste aposento tenho encerrado a D. Simforofo , para que á vista de toda a vossa familia lhe tomeis a palavra de casar com huma de vossas filhas , a qual elle cumprirá , pois sey que captivo está da belleza de huma ; e se ha de ir a outra parte dar esta fortuna , melhor he que fique nesta casa.

Ac. Deixay , senhor , que a vossos pés. . .

Zuzc. Não gasteis o tempo nisso. *Vay-se.*

Balb. Senhor , seja muito parabem.

Ac. A todos saberey premiar.

Sahe Laureana , e Urraca.

Ac. Filha Laureana , já he chegada a tua felicidade ; neste aposento está encerrado , quem só te está bem para esposo , por ser quem vive affecto á tua formosura.

Lour. Este he sem dúvida Lucidoro , pois disse que a melhor tempo nos veriamos ; e he meu pay diz , que elle vive affecto á minha pessoa , não póde ser outro.

Ac. Que respondes ?

Urr. Que hade responder a casar , senão que tu
com

com humã mão, e ella com duas; oh meu pay, o meu noivo tem bigodes?

Laur. Digo, senhor, que em tudo me ajusto ao teu gosto.

Lucidoro ao bastidor.

Luc. Presenciarey o motivo de tantas vezes,

ainda que receoso de algum infortunio,

Ac. Pois se tanto te ajustas á minha vontade, este he o teu esposo.

Luc. Que escuto: Penas.

Laur. Com a alma o recebo.

Luc. Ah fera ingrata.

Faz Acurcio, que abre a porta.

Ac. Saya, senhor. V. Senhoria, que já sabemos, que ahi está occulto para honrar-nos.

Luc. Morrerá ás minhas mãos.

Sahe Moncada de pobre muito esfarrapado.

Laur. Porém, que he isto? Ay de mim!

Monc. A's industrias de Zuzcatruz devo toda a minha felicidade; mas o vestido, que achey he tão esfrangalhado, que me envergonho.

Urr. Ay, que tambem tem bigodes o noivo de minha irmã!

Ac. Que he isto, que por mim passa!

Balb. Ha mais redicula figura!

Ac. Quem es, homem atrevido!

Urr. Quem ha de ser, he Manoel trápo.

Luc. O mesmo, que vejo, ignoro!

Monc. Ay de mim! Eu estou vendido! Ah cruel Zuzcatruz!

á parte.

Ac. Homem insolente, e atrevido, antes que te mande tirar a vida, dize quem es!

Monc. Moriuntur leti; esta he a ultima das minhas disgraças, *á parte.* Eu, senhor, sou hum pobre innocente.

Balb. Logo lhe fará a charidade,

Ac. Logo não es D. Simforoso!

Sahe Zuzcatruz no primeiro traje.

Zuzc. Não senhor, este he Crispim Moncada.

Balb. Logo não he D. Gervazio? A h falsario!

Ac. E você não he o mestre Jancanes?

Balb. Não senhor, este he Zuzcatruz.

Zuzc. Criado de Vv. Mm.

Urr. Logo aquelle pobre homem não he o noivo de Laureana!

Laur. Ay de mim, triste!

Urr. Pois quem he aqui meu cunhado!

Sahe Lucidoro.

Luc. Esposo de Laureana sou eu a pesar de todo o que o embarace.

Ac. Ha tal novella! Quem sois! Senhor.

Laur. Quem só admite para esposa a minha vontade.

Ac. Eu tambem o admitto, pois he eleição tua; agora só falta dar castigo a este insolente. Olá, criados.

Balb. e Urr. Vamos todos a elle.

Monc. Valha-me, galhardo Lucidoro, o vosso amparo. *Ajoelha.*

Luc. Quem te metteo, Moncada, em estes empenhos!

Monc. De tudo foi causa a minha disgraça, e a burla deste aleivoso.

Zuzc. E a tollice desse papalvo.

Luc. Para defender-te está prompto o meu valor.

Ac. Já que a este amparais, busque-se o companheiro, que se fingio seu mordomo.

Zuzc. Esse sou eu, que por vingar-me, e fazer huma peça a este Paralvilho me fingi trafmontano; mas valha-me meu novo amo, que he o senhor Lucidoro, que tudo fica em casa, e mais casando-me eu com Balburdia, que tanto se casa commigo no genio.

Balb. Isso basta, que nós queiramos. Dá cá essa mão, companheiro.

Urr. E eu fico chuchando no dedo por não ter, quem me peça. Oh meu payzinho, case commigo, por não ficar desamparado.

Zuzc. Não ha dispensa.

Urr. Ahgora não. Oh payzinho, vamos casar para a dispensa dos payos, e presuntos.

Monc. Ha cruel Zuzcatruz.

Zuzc. Homem, deixa-me obrar, que eu bem sey, o que faço; e agora levanta o dedo para o ar, e promette de não recordar mais memorias de Peralvilho, que eu te prometto te não succedaõ mais disgraças.

Luc. Se promettes emendar-te, eu ampararte prometto.

Urr. Payzinho, e eu?

Ac. Com toda a ostentaçõ te metterey Religiosa,

Urr.

Memorias de Paravilho, &c.

Qual Religiosa: eu hei de casar como
princesa, que encontrar na rua.

Zuzo. Pois se tu estás amparado, mere-
ça tu a mim, nobre auditorio, o vosso am-
paro; quem com o mayor empenho solici-
ta o vosso gosto: e porque soem melhor
os vossos ouvidos as nossas vozes, o Coro
as acompanhe.

CANTA O CORO.

Dous peitos amantes,
Docemente unidos,
Ao ver-te rendidos
Se admirão triunfantes
Na guerra de amor.

F I M.

L I C E N Ç A S.

DO SANTO OFFICIO.

Podem-se imprimir as tres Operas, que se apresentão, intituladas: *Nem sempre as
disgracas vencem; Memorias de Paravilho; Aquelles disfarçado*, as quaes pretende
dar ao prélo Joseph Maregelo de Olan, e depois voltarão conferidas para se dar li-
cença, que corra, e sem ella não correrá. Lisboa, 11 de Settembro de 1764.

Trigozo.

Corvatho.

Lima.

D O O R D I N A R I O.

Approvaçã do R. Desembargador Mathias Joseph Pereira de Castro Padráo, &c.

EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR.

As Operas, que se declaraõ na petiçãõ retro não contêm cousa alguma contra a Fé, ou
bons costumes, e parecem dignas da estampa. V. Excellencia determinará o que for
servido. Santo Quintino, 2 de Outubro de 1764.

Mathias Joseph Pereira de Castro Padráo.

Vista a informaçãõ podem-se imprimir as Operas, de que trata a petiçãõ, e depois tor-
ne para se dar licença para correr. Lisboa, 3 de Outubro de 1764.

Coelho.

D O P A Ç O.

Approvaçãõ de Diogo Barbosa Machado, Academico da Academia Real, &c.

S E N H O R.

Estas Obras Poeticas, compostas para se representarem no Theatro, não contêm cousa
alguma, que lhe impida a sua publicaçãõ. V. Magestade ordenará o que for servido.
Lisboa, 9 de Outubro de 1764.

Diogo Barbosa Machado.

Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officiõ. e Ordinario, e depois de
impresso tornará a Mesa conferido para se taxar, e dar licença que corra, sem a qual
não correrá. Lisboa, 11 de Outubro de 1764.

D. Velho.

Affonseca.

Pacheco.

Castro.